

Anexos

Anexo I – Recursos Humanos da Instituição Cooperante (Retirado do Projeto Educativo)

Pessoal	Nº.	Funções
Educadoras	6	Organiza e aplica os meios educativos adequados em ordem ao desenvolvimento integral da criança, nomeadamente psicomotor, afetivo, intelectual, social e moral; acompanha a evolução da criança e estabelece contactos com os pais no sentido de se obter uma ação educativa integrada.
Auxiliar de ação educativa	6	Participa nas atividades sócio educativas, ajuda nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto diretamente relacionados com a criança, vigia as crianças durante o repouso e na sala de aula; assiste as crianças nos recreios, nos passeios e nas visitas de estudo.
Auxiliar de serviços gerais	1	Procede à limpeza e arrumação das instalações, assegura o transporte de alimentos e outros artigos; serve refeições em refeitórios; desempenha outras tarefas não específicas que se enquadrem no âmbito da sua categoria.
Cozinheira	1	Prepara, tempera e cozinha os alimentos destinados às refeições; elabora ou contribui para a confeção das ementas; recebe os víveres e outros produtos necessários à sua confeção, sendo responsável pela sua conservação; amanha o peixe, prepara os legumes e a carne e procede à execução das operações culinárias. Executa e zela pela limpeza da cozinha e dos utensílios.
Administrativa	1	Dirige na dependência da direção ou administração da instituição todos os serviços; apoia a direção preparando as questões por ela a decidir.
Rececionista	1	Recebe os utentes e orienta o público transmitindo indicações dos respetivos departamentos; assiste na portaria, transmite indicações várias.
Professoras de extracurriculares	2	Exercem atividades nas respetivas áreas (música, dança e educação física).

Anexo II – Horário de funcionamento (Retirado do projeto Educativo)

Horas	Descrição
7h	Abertura
9h	Atividades pedagógicas
10h30 (a partir de)	Recreio
11h (a partir de)	Higiene e Almoço
12h (a partir de)	Higiene e sesta
15h	Higiene
15h30	Lanche
16h30 (a partir de)	Recreio e atividades livres na sala até à saída
19h	Fecho

Nota: A entrada tem de ser feita até às 9h30m; Os horários acima definidos são flexíveis conforme a sala em questão.

À Descoberta das Ciências na Literatura Infantil numa sala de Educação Pré-Escolar

LINGUAGEM - RACIOCÍNIO										ACTIVIDADES									
15. Livros e imagens										19. Motricidade fina									
<p>Notas: Os livros estão ao dispor das crianças mas são utilizados por interesse do educ. e não com fins instrutivos m/ a aprendizagem.</p>										<p>Notas: Crianças usam bastante a motricidade fina. Hábitos de higiene são presentes em vários contextos.</p>									
16. Encorajar crianças a comunicar										20. Arte									
<p>Notas: Modelo MEU</p>										<p>Notas: Ao trabalhar com a grafomotricidade há trabalho 3D realizado c/ argila.</p>									
17. Uso da linguagem para competências raciocínio										21. Música/movimento									
<p>Notas: A ed. actualizada usa o objectivo de pedir que se apresente a pessoa. Introduz conceitos e palavras que permitem falar da...</p>										<p>Notas: Actividade pessoal de música.</p>									
18. Uso informal da linguagem										22. Blocos									
<p>Notas: Há muito diálogo entre pais e entre adulto-criança.</p>										<p>Notas: Há material suficiente foi adquirido + levantamento de materiais. No mt. não há.</p>									
A. Subescala (Itens 15-18) Pontuação <u>23</u>										23. Areia/Água									
B. Número de itens cotados <u>4</u>										<p>Notas: Há um pouco de areia usada. Água só em julho quando fogem peixes.</p>									
LINGUAGEM E RACIOCÍNIO Pontuação média (A + B) <u>5,75</u>																			

24. Jogo dramático										A. Subescala (Itens 19-28) Pontuação <u>3,8</u>									
<p>Notas: Uso de diálogos contextualizados e apelativos.</p>										B. Número de itens cotados <u>10</u>									
25. Natureza/Ciência										ACTIVIDADES Pontuação média (A + B) <u>3,8</u>									
<p>Notas: Alca levantou a questão de fazer material e crianças não sabem ler.</p>										INTERACÇÃO <u>3,6</u>									
26. Matemática/Número										29. Supervisão actividades motricidade global									
<p>Notas: Alca e outros jogam. Não trabalhado pelo ed.</p>										<p>Notas: Crianças captações umas das outras (frete). Assumem atitudes proteladas das crianças.</p>									
27. Uso televisão, vídeo, computadores										30. Supervisão geral das crianças									
<p>Notas: As crianças não podem usar o PC, mas têm a resaca. Não se vêem todos os dias (tempo muito curto).</p>										<p>Notas: Crianças abordam a mãe da dependência. Tentativa - uso.</p>									
28. Promover aceitação da diversidade										31. Disciplina									
<p>Notas: Respeito e inclusão por parte.</p>										<p>Notas: Há uso do diálogo.</p>									
32. Interações pessoais-crianças																			
<p>Notas: Respeito - cooperação - base para presentes em HEP.</p>																			

Anexo IV – Fotografias da sala de atividades



Imagem 1 - Área da Biblioteca



Imagem 2 - Área da Garagem/Jogos de chão



Imagem 3 - Área do Faz de Conta/Dramatização



Imagem 4 - Área da Escrita

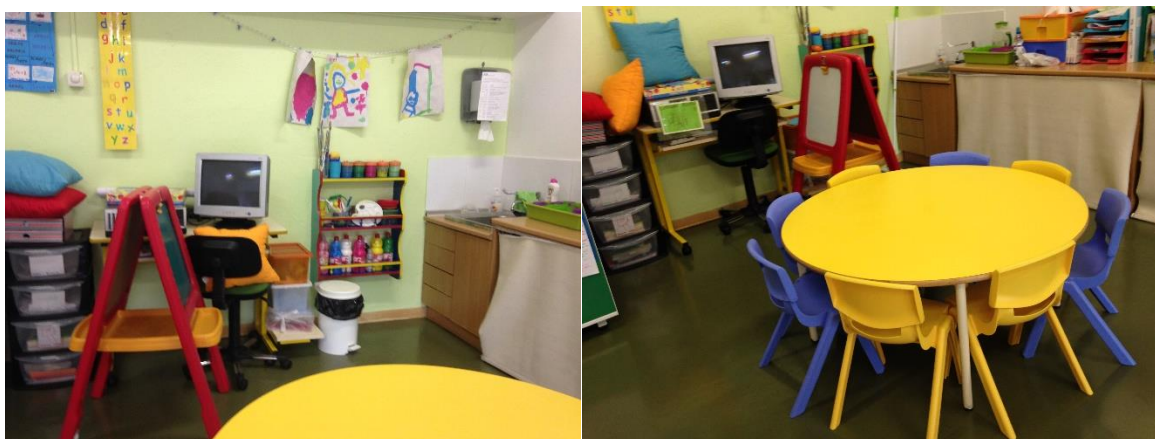


Imagem 5 - Área da Expressão Plástica

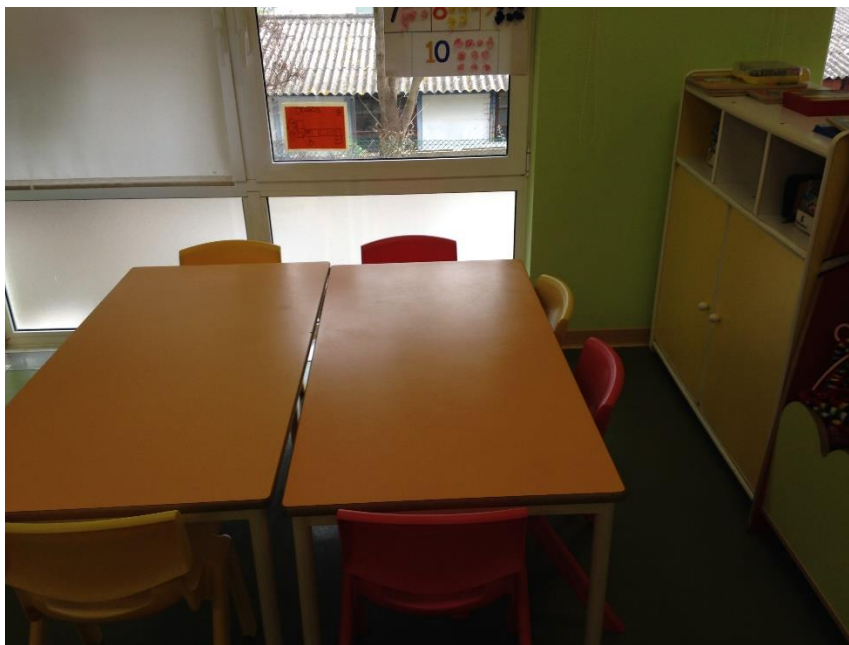


Imagem 6 - Área dos Jogos de Mesa



Imagem 7 - Área das Ciências

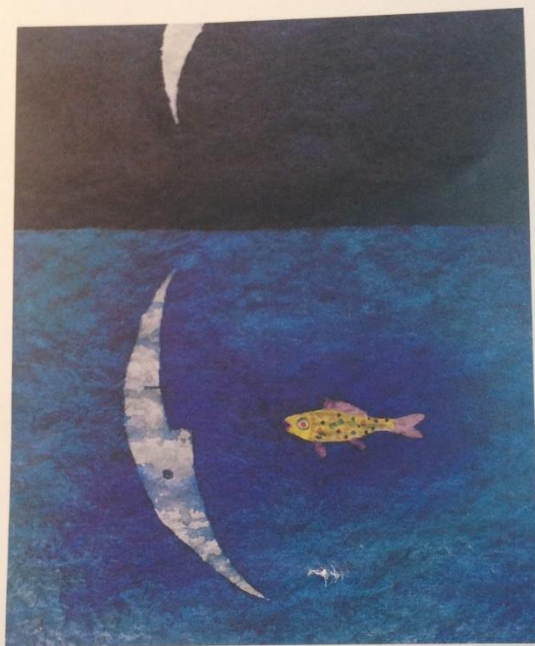


Imagem 8 - Área Polivalente e Cabides da Sala

Anexo V – Agenda Semanal da Sala Verde (Retirado do projeto Pedagógico)

7ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Planeamento  Escrita Áreas Recreio	Planeamento  Recreio	Planeamento  Expressão Plástica Ciências Áreas Recreio	Planeamento  Projeto desodoriz Áreas Recreio	Planeamento  Molricidade Áreas Recreio
Almoço / Repouso	Almoço / Repouso	Almoço / Repouso	Almoço / Repouso	Almoço / Repouso
Recreio  Hora do conto	Recreio  Matemática	Recreio  Registos	Recreio  Expressão musical	Recreio  Conselho
Avaliação	Avaliação	Avaliação	Avaliação	Avaliação

Anexo VI – Última Imagem do Livro “A que sabe a lua?”



O peixe, que tinha visto tudo
sem perceber nada, disse:

– Esta é boa!

Tanto esforço para chegar à Lua,
lá em cima no céu, tão longe...

Será que não veem que aqui em baixo
na água há outra muito mais perto?

Apêndices

Apêndice I – Tabela descritiva da sala de atividades

Descrição da sala de atividades (sala verde)			
Área/Zona	Materiais	Disposição na sala	Observações
Parede ao lado da Porta	Recados; Trabalhos realizados pelas crianças que vão sendo alterados conforme o que fazem.	Entrada (lado exterior da sala)	Na zona de recados os pais têm informações sobre acontecimentos que ocorrem ou sobre informações importantes da instituição ou da sala.
Porta da sala	Do lado interno da porta da sala está afixada uma cartolina com os cartões com o nome de cada criança.	Lado interno da sala.	Algumas crianças ainda têm a fotografia para identificarem o cartão com o seu nome.
Cabides	Cabide para cada criança, com o nome a sua fotografia, onde cada criança tem um saco como uma muda de roupa e o bibe.	Quando se entra na sala os cabides ocupam a parede do lado direito da porta.	De manhã, as crianças vestem o bibe e colocam no cabide os casacos e as mochilas.
Biblioteca	Colchoes no chão para se sentarem; Almofadas; Estante com livros etiquetados; Livros construídos por eles; Alguns livros são do Plano Nacional de leitura (Ler +).	Esta área está do lado esquerdo da porta da sala (na posição de quem entra na sala) e é um espaço pequeno. A área está identificada com um desenho feito pelas crianças e o nome da respetiva área, sendo que só podem estar 6 crianças naquela área.	Segundo uma conversa com a educadora, há crianças ainda com dificuldade em manter os livros intactos (as crianças que foram inseridas este ano neste grupo – 3 anos). As crianças que já estavam neste grupo o ano passado já conseguem arrumar os livros na biblioteca distinguindo três critérios: livros de histórias, livros de conhecimento ou consulta e livros de rimas. Quando as crianças mais novas arrumam mal os livros, os mais velhos (que realizaram o projeto sobre a biblioteca, comigo, no ano anterior) vão ajudá-los e arrumam corretamente os livros, estando sempre a dizer que os livros não são para estragar.
Expressão plástica	Mesa redonda com 8 cadeiras. Parte de trás da estante da biblioteca é um móvel com prateleiras, na qual estão lápis de cor, lápis de cera, lápis de carvão, canetas de feltro, diferentes tipos de papel e ficheiro de expressão plástica; Móvel plástico de 3 gavetas, na qual a 1ª gaveta é para os desenhos acabados (identificada	Esta área está ao lado da biblioteca e tem um ponto de água no canto da sala. Este espaço acaba por ser amplo para dar resposta às necessidades das crianças. É uma área bastante frequentada por todas as crianças.	Ainda pertencente a esta área, a bancada que está na parede do lado direito da porta de entrada (na posição de quem entra na sala) uma vez que há lá material como tesouras, cola e réguas.

	<p>com um desenho completo e etiquetado com “desenhos acabados”), a 2ª gaveta é a das folhas brancas, na qual esta etiquetado com o mesmo nome e tem uma folha em branco e a 3ª gaveta é dos desenho inacabados em que tem um desenho inacabado na lombada da gaveta e também está etiquetado;</p> <p>Cavalete para pinturas;</p> <p>Prateleiras com tintas, aguarelas e pincéis.</p>		
Escrita	<p>Mesa da área da expressão plástica;</p> <p>Computador (que tem estado inativo devido a um problema técnico, mas a educadora disse-me que vai começar a explorar o “Word” com as crianças);</p> <p>Folhas, lápis, canetas que se encontram no móvel de expressão plástica;</p> <p>Cavalete para brincar com as letras (íman);</p> <p>Cartões com os nomes que estão atrás da porta da sala;</p> <p>Ficheiro da escrita com palavras e ficheiro de letras e números para colagem que estão na bancada.</p>	<p>Embora a mesa da expressão plástica, também serve para a escritas, até porque as duas áreas estão relacionadas. Os lápis, canetas e folhas são partilhados para as duas áreas.</p> <p>Devido ao espaço, o material das áreas está mais espalhado, pois há coisas na bancada, outras no móvel e ainda atrás da porta.</p>	<p>O computador só será utilizado para a escrita, porque duas crianças da sala têm alguns problemas devido ao excesso de manipulação de tecnologias nos primeiros tempos de vida. Desta forma a educadora, não vai explorar jogos interativos. Os cartões com os nomes das crianças estão afixados no lado de dentro da porta da entrada, tendo a inicial do nome em letra maiúscula e o restante nome em letras minúsculas. Algumas crianças ainda têm a sua fotografia para identificarem o seu cartão. Nas paredes da sala estão afixados alguns trabalhos relativos às sílabas, assim como palavras escritas pelas crianças como o seu nome e o abecedário em letras maiúsculas e ouro com letras minúsculas.</p>
Polivalente	<p>Mesa redonda com 7 cadeiras.</p>	<p>Esta mesa encontra-se a meio da sala e serve não só para a reunião matinal, como o conselho (em que se juntam as mesas) como para atividades de plasticina ou para os projetos.</p> <p>Área identificada com um desenho feito pelas crianças e com o nome.</p>	
Construções	<p>Tapete no chão para brincarem;</p> <p>Caixa com legos;</p> <p>Caixa com carros;</p> <p>Caixa com pista de carros para montar;</p>	<p>Esta área esta do lado das janelas e está ao lado da área dos jogos. Esta identificada, tal como as outras áreas, por um</p>	<p>Em conversa a educadora cooperante disse-me que começou, a tirar fotografias às construções das crianças para colocar no ficheiro.</p>

	Caixa com peças de jogo magnético; Caixa com bonecos das profissões; Caixa com animais; Ficheiro das construções.	desenho e o respetivo nome, tendo espaço para apenas 5 crianças. O móvel onde se encontram as caixas com os respetivos materiais está do lado da parede que tem a bancada.	Esta também é uma das áreas de preferência das crianças.
Jogos de mesa (matemática)	Armário com vários jogos: <ul style="list-style-type: none"> • Puzzles; • Dominós; • Tangran; • Geoplano; • Blocos lógicos; • Jogos de encaixe; • Jogos com números • Jogos de sequências feito pela educadora; • Ficheiro da matemática. <p>Tem duas mesas retangulares juntas (fica uma mesa quadrada) com 8 cadeiras.</p>	Esta área encontra-se entre a área do faz de conta/dramatização e a área da construção, estando na parede oposta à porta, que é constituída por duas grandes janelas. A área, tal como as outras está identificada por um cartão com um desenho representativo da área, assim como o nome e o número de crianças que pode estar nesta área (8 crianças).	A maioria das crianças gosta desta área e realizam muitos puzzles, sendo que até houve uma criança que levou um puzzle ficar na escola.
Faz de conta / dramatização	Móveis em miniatura representativos de uma casa; Loiças; Comidas plásticas; Bonecos; Roupas para bebés; Roupas e calçado para as crianças vestirem; Mesa e duas cadeiras.	Esta área encontrasse do lado das janelas, mesmo em frente à porta de entrada. A área, tal como as outras esta identificada por um desenho e pelo nome da área, sendo que só podem estar 4 crianças nesta área.	Esta área é muito requisitada pelas crianças, sendo mesmo uma das áreas de preferência das crianças.
Área das Ciências	Globo; Ficheiro das ciências com experiências; Copo com palhinhas; Funil; Tubos de ensaio; Copo medidor; Tartaruga e sua alimentação; Ficheiro dos animais; Mostruário com pedras, conchas e penas; Sistema Solar.	Na bancada entre a televisão e os materiais de escrita encontra-se a área das ciências.	Esta área ainda esta em processo de montagem. A educadora tem estado a incentivá-los a usar esta área e temos construído materiais para esta área através do projeto “A que sabe a lua?” (Ficheiro dos animais e sistema solar).
Bancada	Televisão; Filmes; Materiais descritos na área da escrita.	A televisão e os filmes encontram-se por cima do móvel das construções, no canto do lado direito. O globo, a tartaruga e o copo com o feijão, estão a meio da bancada.	Todas as semanas há responsáveis por tratar da tartaruga e por medir e descrever o feijoeiro.

Apêndice II – Guião de Entrevista

Entrevista às Crianças da Sala Verde

Guião de Entrevista

A entrevista inicia-se com a apresentação dos objetivos do estudo às crianças, de forma simplificada e adaptada à idade, realçando a importância e o valor da colaboração de cada criança e assegurando a confidencialidade e anonimato dos entrevistados.

Tema: Aprendizagens integradoras e globalizantes das diferentes áreas de conteúdo através de uma história: À descoberta do conhecimento nos livros.

Objetivo geral: Recolher informação relevante que permita caracterizar a perceção das crianças sobre os livros de histórias e o seu respetivo conteúdo.

Questões:

Bloco 1

1. O que é para ti uma história?
2. Gostas de ler livros de histórias? Porquê?
3. Qual a história que mais gostas? Porquê?
4. Contam-te histórias todos os dias?
 - 4.1. (Se sim) Quem te conta as histórias?
 - 4.2. (Se não) Gostavas que te contassem histórias? Porque é que gostavas que te contassem histórias?
5. Alguém te lê histórias? Quem?

Bloco 2

6. Lembra-te de um livro que gostes muito. Como se chama esse livro?
7. És capaz de me dizer se aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que aprendeste?
8. Gostaste de aprender coisas novas?

Bloco 3

9. Das histórias que vos contei, qual é que gostaste mais?
10. O que é que mais gostaste na história?
11. Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê?

Bloco de Perguntas	Objetivo Especifico	Questão
<p>Bloco 1</p> <p>Perfil das crianças sobre os livros de histórias</p>	<p>Caraterizar o gosto das crianças pelos livros de histórias.</p> <p>Caraterizar o interesse das crianças pelos livros de histórias.</p> <p>Conhecer o contexto envolvente em relação ao incentivo pela literatura.</p>	<p>O que é para ti uma história? Gostas de ler livros de histórias? Porquê? Qual a história que mais gostas? Porquê? Contam-te histórias todos os dias? a. (Se sim) Quem te conta as histórias? b. (Se não) Gostavas que te contassem histórias? Porque é que gostavas que te contassem histórias?</p> <p>Alguém te lê histórias? Quem?</p>
<p>Bloco 2</p> <p>Conhecimentos das crianças adquiridos nos livros de histórias</p>	<p>Compreender se as crianças já retiraram algum conteúdo ou conhecimento de um livro de histórias.</p> <p>Saber que conteúdos foram retirados dos livros de histórias.</p> <p>Compreender se as crianças gostam de aprender novos conhecimentos através dos livros de histórias.</p>	<p>Lembra-te de um livro que gostes muito. Como se chama esse livro?</p> <p>És capaz de me dizer se aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que aprendeste?</p> <p>Gostaste de aprender coisas novas?</p>
<p>Bloco 3</p> <p>Curiosidades das crianças encontradas nos livros de histórias</p>	<p>Saber se as crianças têm curiosidade em aprofundar conhecimentos.</p> <p>Compreender se as crianças conseguem ter um olhar pormenorizado sobre uma temática.</p>	<p>Das histórias que vos contei, qual é que gostaste mais?</p> <p>O que é que mais gostaste na história?</p> <p>Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê?</p>

Obrigada!

Apêndice III – Tabela de Observação sobre os momentos de leitura na sala de atividades.

	Muito Frequentemente	Frequentemente	Por vezes	Raro	Nunca
Lê com regularidade histórias na sua sala?		X			
Envolve as crianças na seleção dos livros que se leem?			X		
Promove a participação das crianças antes, durante e depois da leitura de histórias?		X			
Utiliza estratégias eficazes para despertar o interesse e prender a atenção das crianças?		X			
Utiliza outros materiais, para além do livro, como apoio à leitura das histórias?				X	
Realça voluntariamente estratégias de leitura e de acesso à compreensão, nos momentos de leitura em voz alta (por exemplo, antecipar, apontar, rever e relembrar)?		X			
Relê as histórias noutros momentos, de modo a proporcionar às crianças a oportunidade de se familiarizarem com elas?			X		

Apêndice IV – Notas de Campo com reflexões

Terça-feira dia 18/10/2016 a Quinta-feira dia 27/10/2016

Este período foi de Observação.

O meu primeiro dia de estágio foi no dia 18/10. Para além de estar contente por voltar a rever os alguns dos “meus meninos” do estágio do ano passado é bom voltar a estagiar com uma educadora de infância e numa instituição que me acolheu tão bem.

Mal cheguei à instituição fui muito bem recebida por toda a equipa, posto os cumprimentos, dirigi-me à sala de acolhimento das crianças de educação pré-escolar, na qual fui recebida com um grande abraço por parte das crianças que já me conheciam.

Depois em conjunto com a educadora cooperante, fomos para a nossa sala e juntámos as mesas e colocamos as cadeiras em volta de forma a sentarmo-nos e a iniciarmos assim o dia. Cada criança que chegava eu cumprimentava e apresentava-me, se ainda não conhecesse, se fosse uma criança do grupo do ano passado “matava as saudades” por breves instantes.

A manhã foi iniciada com a canção do “Bom dia” para que eu soubesse o nome dos novos meninos (pois não é pratica comum) e depois as crianças dialogaram, como sempre, com a educadora, partilhando alguns assuntos que gostariam de falar com o grupo.

Depois planearam o dia em conjunto, decidindo o que queriam fazer. Uma vez que à terça-feira é dia de “Compasso”, uma atividade desenvolvida por professoras externas, a manhã ficou ocupada com esta atividade, com as áreas e com o recreio. Da parte da tarde, propuseram as áreas, recreio e a festa de anos do B.

É importante as crianças planearem o seu dia de manhã, pois assim sabem o que vão fazer durante o dia e não andam perdidas.

Posto isto, as crianças foram para as áreas brincar, até que às 10h30 tiveram de arrumar para que se afastassem os móveis, cadeiras e mesas, para as crianças terem espaço para realizar a aula de compasso. O espaço da sala é polivalente o que demonstra que se conseguem realizar diferentes atividades dentro da mesma sala. Neste caso, estamos a falar de uma atividade extracurricular mas noutros casos podemos fazer atividades de Ed. Física, por exemplo, que é uma atividade que implica espaço, modificando a estrutura da sala. O facto de não haver um espaço polivalente na escola ou instituição que possa ser usado para este tipo de atividades não implica que a educadora não promova atividades diferentes que impliquem espaço, apenas é preciso ter uma sala de atividades que possa ser facilmente reorganizada de

forma a ter espaço. Desta forma, é importante que o educador no início do ano, quando pensa na estrutura da sala, tenha em conta estes fatores externos e pense no que quer desenvolver com as crianças, de forma a ter uma sala de atividades que seja rapidamente reorganizada. De acordo com as OCEPE (2016) os espaços podem ser díspares, mas os materiais, equipamentos e a sua organização influenciam o modo como são usados os espaços e os materiais enquanto recurso de aprendizagem.

O educador deve interrogar-se sobre a função, finalidade e utilização do espaço da sala de atividades, de modo a planear e fundamentar a organização da sua sala. A organização do espaço da sala de um educador, expressa as suas intenções educativas (OCEPE, 2016).

O educador deve conhecer bem as potencialidades do espaço de forma a ver as diferentes possibilidades, sendo um alicerce no desenvolvimento da independência e da autonomia das crianças (OCEPE, 2016).

Enquanto o espaço é modificado, as crianças sentaram-se na área da garagem a ver desenhos animados e aproveitei para lhes dar água e levá-los à casa de banho. Às 11h iniciou-se a atividade de compasso até às 11h30. Quando terminou, vestimos as batas e fomos ao recreio até às 11h55, hora a que fomos à casa de banho, para fazer a higiene, antes do almoço. Em seguida fomos almoçar e, tal como Niza (2007) explica, as crianças devem ajudar a servir o almoço, pois é um momento importante de autocontrolo e formação social. Quando as crianças terminaram de almoçar, foram à casa de banho e foram para a sala para se deitarem para fazer a sesta. Nesta instituição as crianças de Jardim de Infância ainda dormem, embora não seja uma prática descrita pelo MEM. Uma das razões pela qual a instituição diz não seguir MEM a 100% é o facto de as crianças dormirem.

Depois da hora da sesta, às 15h as crianças acordaram, calçaram-se, foram à casa de banho e vestiram as batas. Antes de lanchar, ainda foram ao recreio e só às 16h é que foram lavar as mãos para irem lanchar.

Depois de lançarem e festejarem o aniversário do B., foram para a sala e registaram o desafio da educadora de dizerem onde é que encontram letras.

Quando terminaram de fazer esta atividade de registo, todos em conjunto, escolheram uma área e dividiram-se pelas mesmas.

Às 17h, sai da sala com a educadora, pois a educadora nesta instituição trabalha 7h letivas em sala de atividades e não as 5h letivas mais 2h de planificação e orientação de materiais. Contudo, a educadora, uma vez por semana vai para o escritório, à tarde.

Assim, foi o exemplo de um dia passado na sala de atividades da instituição onde estou a estagiar. Todos os dias seguem a mesma rotina, sendo que às terças-feiras as crianças têm a atividade extracurricular – “Compasso” e às sextas-feiras a seguir ao planeamento diário reúnem-se em conselho, que demora no máximo 20 minutos para discutir os assuntos da semana: fazer o balanço das responsabilidades que as crianças assumiram naquela semana; refletir sobre os juízos negativos e positivos que as crianças escreveram no Diário de Grupo; refletir sobre as atividades realizadas, que as crianças queriam fazer. Tal como refere Niza (2007) o conselho semanal deve ser um momento de curta duração e com alguma dinâmica para que as crianças mantenham o interesse. É normal ao longo do ano retomar-se os temas e conflitos recorrentes.

Durante este período de observação, fui ganhando a confiança das crianças que não tinham estado comigo no ano anterior, pois considero que é importante ganhar a confiança das crianças para poder haver partilha. Desta forma, fui ajudando a educadora cooperante no que precisava (nas atividades que estava a desenvolver e no decorrer da rotina) e fui-me distribuindo pelas diferentes áreas com as crianças de forma a acompanhá-las. Assim, interagi com todos, dando especial atenção às crianças que não conhecia tão bem. Sentei-me com elas e brinquei, passei pela área das construções e estive a ajudá-los a construir um helicóptero que estava desmontado, a fazer torres, a brincar com os carros, etc., várias vezes me sentei na área dos jogos e ajudei algumas crianças a jogar dominó, a construir puzzles. Na área da casinha estive a brincar com eles o jogo simbólico do faz de conta, em que algumas crianças me traziam comidas para eu comer, em que fui mãe e em que fui filha. Na área dos desenhos e da escrita estive a ajudar algumas crianças que são mais crescidas a escrever palavras, a saber o que desenhavam. Na área da biblioteca estive sentada com eles a contar histórias e a ouvir as histórias que tinham para me contar. Na área polivalente estive com algumas crianças a trabalhar a motricidade fina através da construção de animais/objetos com plasticina. A área das ciências neste período ainda estava por abrir, a educadora cooperante esteve a falar com as crianças para saber se gostariam de a abrir e opinião foi positiva, pelo que ela começou a organizar o material.

Durante este período, na quarta-feira dia 26/10, a educadora cooperante pediu-me ajuda para desenvolver um projeto com algumas criança/s sobre jogos com bolas, pois uma delas achava que só o futebol é que se jogava com bola, assim, a minha primeira atividade com as crianças foi desenvolver este projeto.

Sexta-feira dia 28/10/2016

Hoje iniciamos o dia, tal como todos os outros dias, uma vez que é importante para as crianças seguirem uma rotina. De acordo com as OCEPE (2016) o tempo educativo pode ser distribuído de forma flexível, mas deve haver momentos que se repetem periodicamente – a rotina. A sucessão das manhãs e das tardes tem um determinado ritmo, que é por um lado uma rotina de caráter pedagógico na medida em que o educador tem uma intencionalidade planeada e na medida em que as crianças a conhecem e sabem o que podem fazer nos vários momentos, conseguindo prever a sua sucessão. Nem todos os dias são iguais, pois as crianças e o educador propõem mudanças diferentes em alguns dias, contudo, na maioria dos dias a rotina não é quebrada, o que há são propostas de atividades diferentes para realizar, que faz com que não haja monotonia.

Este período da manhã, até às crianças irem para as áreas obedece sempre à rotina a que as crianças estão habituadas. A educadora cooperante vai buscar as crianças à outra sala, vão todos para a sala, vestem as batas, sentam-se à volta das mesas, comem o reforço matinal e bebem água e em seguida, por volta das 9h30/9h40 iniciam o plano diário, em que fazem o planeamento diário de acordo com a agenda semanal. A educadora cooperante começa sempre por perguntar qual o dia da semana e do mês, seguindo a sequência do dia anterior e marcando no calendário o dia, com um círculo. A educadora senta-se entre os dois secretários da semana, para a ajudarem.

Neste dia as crianças, para o período da manhã planearam que todos iam brincar para as áreas, todos iam ao recreio, o T., o P., o S. e o D. iam desenvolver o projeto dos jogos com bolas (comigo) e que o M., a D. e a L. iam desenvolver o projeto dos bebés (com a educadora cooperante). Para o tempo da tarde, planearam que todos se iam reunir para o conselho semanal, todos iam desenvolver a atividade de matemática de dobragem de um avião (pois surgiu o interesse, porque uma criança levou um avião de papel para a escola), que todos iam brincar nas atividades e que todos iam ao recreio. Desenvolver atividades a partir de sugestões de crianças, como foi o caso do avião de papel é muito importante, pois estamos

a prestar atenção aos interesses/sugestões das crianças. As crianças devem ser ouvidas, pois tal como é referido nas OCEPE (2016) as crianças, segundo a Convenção dos Direitos da Criança (1989) têm direito a ser consultadas e ouvidas, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista, Assim, o educador deve garantir que a criança exerça estes direitos, considerando as crianças o principal agente das suas aprendizagens.

Em seguida, como sempre, as crianças dividiram-se pelas diferentes áreas e foram brincar.

Por volta das 10h30 iniciamos os projetos com as crianças que se inscreveram. A educadora pediu-me para desenvolver com as crianças o projeto dos jogos com bolas, pois ela iniciou-o com eles, mas achou que, uma vez que estou na sala, a poderia ajudar, desenvolvendo eu este projeto, enquanto ela desenvolve o dos bebês.

Uma vez que ia usar o computador, a educadora pediu-me para ir para o refeitório com as crianças que se inscreveram neste projeto. Assim, no refeitório, sentamo-nos os cinco e comecei por lhes perguntar quais os jogos que conheciam. Duas crianças referiram logo o futebol e um deles referenciou o beisebol, (compreendi que era esta modalidade pela descrição, embora não soubesse o nome). Assim, mostrei-lhes imagens e um vídeo do beisebol e pedi-lhes que me descrevessem a modalidade, enquanto escrevi o que eles me disseram. Fiz isso, para as várias modalidades que encontrei e escolhi (futsal, voleibol, basquetebol, andebol, ténis, ping-pong, golf, hóquei em patins, matraquilhos e rugby), mostrei imagens e um vídeo da modalidade para que as crianças a compreendessem.

No fim, pedi-lhes que para a semana trouxessem imagens e mais informação, para podermos construir um cartaz (que foi uma decisão deles), pois eles esta semana ainda não trouxeram nada, embora tivesse ido um recado para casa a pedir a colaboração dos pais.

Quando terminamos fizemos um resumo das várias modalidades e mostrei-lhes uma imagem das diferentes bolas, para cada modalidade. No fim, mostrei-lhes ainda jogos, que podem ser feitos no dia dos jogos de motricidade, tal como o jogo das latas, o berlinde e o bowling.

Depois de acabarmos fomos para a sala, as restantes crianças estavam na área da biblioteca e pedi-lhes que fizessem comboio para irmos ao recreio. Fomos para o recreio e todos correram e brincaram à sua vontade, até que viram uma minhoca. Duas meninas começaram a gritar a dizer que era uma cobra. Aí eu peguei na minhoca e coloquei-a na minha mão, expliquei-lhes que a minhoca tinha várias patinhas, e dois cornichos na cabeça, enquanto, a

cobra não tem patas, e tem uma língua comprida que esta fora da boca. Algumas crianças vieram para ao pé de mim e quiseram ver e mexer na minhoca. Considero importantes estas aprendizagens feitas no recreio, pois nem tudo tem de ser feito em sala de atividades e todos os momentos são bons para aprender.

Por volta das 11h55, fomos à casa de banho fazer a higiene e em seguida, as crianças foram para o refeitório almoçar. Terminado o almoço, voltaram a ir à casa de banho e foram para a cama fazer a sesta.

Quarta-feira dia 2/11/2016, Quinta-feira dia 3/11/2016, Sexta-feira dia 4/11/2016, Terça-feira dia 8/11/2016, Quarta-feira dia 9/11/2016

Durantes estes dias estive a desenvolver o projeto dos jogos com bolas a pedido da educadora cooperante. A rotina inicial da manhã decorreu da mesma forma todas as manhãs.

Como algumas crianças trouxeram de casa material sobre este projeto estivemos a analisar esses documentos e imagens e em conjunto decidimos que iríamos fazer a apresentação aos amigos através de um poster, com uma cartolina.

Assim, uma vez que as crianças já tinham visto vários vídeos de vários jogos com bola, imprimi algumas imagens de vários jogos e aproveitámos várias imagens de alguns documentos que as crianças levaram e pedi-lhes que me descrevessem os diferentes jogos com bolas. Ao mesmo tempo que as crianças iam falando, eu ia escrevendo num papel. Depois pedi-lhes que escrevessem o nome do jogo e que em seguida recortassem imagens desse jogo e colassem na folha em que escrevi, para depois podemos colar as diferentes folhas na cartolina.

Neste projeto estavam a trabalhar 4 crianças (o T., o S., o D. e o P.) e analisamos 13 tipos de jogos com bola diferentes: futsal, voleibol, basquetebol, andebol, ténis, ping-pong, golf, hóquei em patins, matraquilhos, rugby, corfebol, polo e polo aquático. Como tal, todo este processo se repetiu e demorou algum tempo, pois cada um deles analisou 3 jogos diferentes e foi mostrando aos amigos que estavam a trabalhar na mesa com ele.

No fim, colámos as diferentes folhas de papel colorido com as explicações e características dos diferentes jogos numa cartolina e comunicamos aos restantes amigos, no dia 11/11, no período da manhã, depois de arrumarem a sala e antes de irem ao recreio. Esta é hora das comunicações, em que as crianças que querem mostrar alguma coisa que fizeram ou

apresentar um projeto aos amigos ficam em pé e as restantes sentam-se no chão, em meia-lua e ouvem os amigos. Segundo Niza (2007), depois da arrumação e limpeza da sala as crianças devem reunir-se na área polivalente durante meia hora para a comunicação de descobertas e aprendizagens realizadas pelas crianças no período da manhã. É com este momento que se encerra um ciclo de atividades ou projetos, por isso só as crianças que executaram o trabalho é que devem comunicar.

Esta comunicação depois de apresentada é avaliada pelos restantes colegas, que dão o seu parecer, se está ou não bem feito, se gostaram ou não, o que aprenderam, o que gostaram mais, entre outros pareceres que possam dizer. Tal facto é importante pois as crianças desde cedo devem ter sentido crítico dos seus trabalhos e do trabalho dos outros. Este tipo de exercício fá-las refletir, o que é importante para desenvolverem a sua opinião e sentido crítico, mas também para conseguirem expressar de forma correta o que pensam.

Quinta-feira dia 10/11/2016

Uma vez que terminei o projeto dos jogos com bolas, comecei a focar-me na minha investigação.

Ao longo das semanas anteriores, embora estivesse focada num projeto das crianças fui pedindo às crianças que me contassem algumas histórias que levei e gravei, pois é uma das formas de análise da minha investigação. Conclui que a maioria das crianças não está desperta para os pormenores que alguns livros de histórias pode conter. Como tal e com base em suspeitas que já tinha dada a minha experiencia profissional como auxiliar de ação educativa, montei a minha investigação em torno das histórias da literatura infantil e das aprendizagens que se podem fazer daí. Ao longo dessas semanas também fui contando várias histórias às crianças que considero boas histórias, uma vez que têm imagens apelativas e um conteúdo interessante para que escolhessem uma, de forma a desenvolver o meu plano de ação em torno dessa história.

Neste dia, estive a gravar algumas crianças a contarem a história e no fim da manhã escolhemos a história para trabalhar, pois perguntei-lhes de manhã, durante o plano diário se gostavam de fazer um projeto sobre uma história e responderam-me que sim. Como tal expliquei-lhes que no fim da manhã iam escolher uma história todos juntos. De todas as histórias, as crianças disseram que gostaram mais de três: “A que sabe a lua?”, “A lagartinha

muito comilona.” e “Perdido e Achado”. Pedi-lhes que escolhessem o que mais gostaram e que fizessem um comboio atrás de cada um dos livros, escolhendo o que mais gostaram. Assim, no comboio da “Lagartinha muito comilona.” estavam duas crianças, no comboio do livro “A que sabe a lua?” estavam onze crianças e no comboio do livro “Perdido e Achado” estavam oito crianças. Depois de contarmos vi-mos que o comboio que tinha menos era o do livro “A lagartinha muito comilona.” pelo que pedi às duas crianças que estavam neste comboio para escolherem um dos outros dois livros, pois esteve estava em minoria e tinha perdido. No fim, as crianças dividiram-se nos dois comboios e no comboio do livro “Perdido e Achado” estavam nove crianças e no outro comboio do livro “A que sabe a lua?” estavam doze crianças pelo que ganhou esta história. Todos juntos, após a votação concordaram em fazer um projeto sobre o livro “A que sabe a lua?”.

Tal como já foi refletido anteriormente, as crianças devem ter opção de escolha, pois segundo as OCEPE (2016) que referencia a Convenção dos Direitos das Crianças (1989) as crianças têm o direito de ser consultadas e ouvidas. Assim, tentei sempre ao longo da minha intervenção fazê-lo, pois considero que as crianças também têm opinião e que se as ouvirmos conseguimos potenciar melhor as descobertas e os interesses das crianças de forma a fazerem aprendizagens significativas, ou seja, que tenham valor para elas. É fundamental que os docentes tenham sempre em conta que cada criança é um ser único e individual e não se podem desassociar das suas vivências e experiências que diferem de criança para criança e como tal os seus interesses também variam.

Como a decisão tem de ser em grupo, o melhor é optar pela votação, em que ganhou o livro que teve mais votos. Desta forma, também se promove a convivência democrática e a cidadania, pois as crianças aprendem a respeitar as decisões uns dos outros, promovendo atitudes de tolerância, compreensão e respeito.

Sexta-feira dia 11/11/2016

Durante a reunião matinal expliquei-lhes que íamos fazer um projeto sobre o livro que eles tinham escolhido e como tal íamos dividirmo-nos em grupos de trabalho para trabalhar temáticas do livro que eles quisessem. Assim, algumas crianças (o Mat., a H., a J., a L., o B., a A., o T., o P., a I., o A., o R., o Mart., o D. e o M.) inscreveram-se e dividimos o projeto em três temas: famílias dos animais, a terra e a lua e o reflexo.

Quando começamos por nos reunir vimos o que pensamos saber. Algumas crianças disseram que a história tem muitos animais, a lua está partida, a lua está sempre a mexer-se, a lua está ao contrário na água, alguns animais são pequenos e outros são grandes e que os animais são diferentes. Posto isto perguntei-lhes sobre o que queriam saber mais e foi então que surgiram as seguintes sugestões: diferentes famílias de animais; a lua; a terra; e sobre o reflexo. Assim agrupámos estas curiosidades em três grupos: famílias dos animais, a terra e a lua e o reflexo e decidimos que iríamos pesquisar na internet, em livros e com a ajuda dos pais. Para o primeiro grupo de trabalho sobre as diferentes famílias de animais inscreveram-se a H., a L., o M. e o R., para o segundo grupo de trabalho (a terra e a lua) inscreveu-se o P., o B., o A., o T., a A. e a J. e para o terceiro grupo sobre o reflexo inscreveu-se o M. e a I.

Assim, defini-mos como é que todos iam participar e com cada grupo irei definir o que vamos fazer, pois teremos de pesquisar, desenvolver uma atividade em pequeno grupo para nos apropriarmos dos conhecimentos e depois comunicar aos restantes amigos o que aprendemos para eles também tomarem posse do conhecimento. A ideia é depois propor atividades para toda a turma de forma a consolidarem os conhecimentos adquiridos.

De acordo com Niza (2007) os projetos são ações planeadas mentalmente para responder a uma pergunta ou curiosidade. Os projetos geralmente são de curta durabilidade, como tal, optamos por fazer um só projeto em torno do livro “A que sabe a lua?”, mas que insere três miniprojectos: diferentes famílias de animais, a terra e a lua e o reflexo. Como tal, cada vez que concluirmos aprendizagens sobre um destes miniprojectos vamos comunicar aos restantes colegas.

Só se inscreveram para o projeto as crianças que estavam interessadas e como tal, só irei trabalhar com maior intensidade com elas. Contudo, vou propor atividades ao grande grupo, de forma a todos poderem estar inseridos neste plano de ação.

Terça-feira dia 15/11/2016

Hoje, a manhã correu como sempre dentro da normalidade, da rotina a que as crianças estão habituadas. Em reunião matinal as crianças decidiram que íamos dar início ao projeto “A que sabe a lua?” – os animais. Como tal, para esta parte do projeto trabalharam só algumas crianças, a L., a H., o M. e o R.

Como forma de iniciarmos o tema das famílias de animais planeei fazer uma pesquisa em livros, com as crianças, para vermos algumas características dos diferentes animais. Assim, eu e o grupo sentámo-nos na mesa polivalente e começamos a pesquisar nos livros. Estivemos a ver alguns animais e fui-lhes explicando que os animais são diferentes e que pertencem a diferentes famílias. Comecei por lhes mostrar os mamíferos, explicando que são animais que têm o corpo coberto de pelo e que quando são pequeninos são amamentados pelas mães. Depois começamos a tentar descobrir mais informações sobre os mamíferos e a H. descobriu que os mamíferos não são todos iguais, pois há animais que são mamíferos que são grandes como o elefante e outros que são pequeninos como o rato. A L. conseguiu compreender que há mamíferos que vivem na água e outros que vivem em terra, explicando que o golfinho e a baleia são mamíferos mas vivem o tempo todo na água. Em seguida pedi-lhes para me darem mais exemplos de animais que são mamíferos todos disseram pelo menos dois, dizendo uma lista variada de animais como: leão, cabra, macaco, morcego, porco, elefante, foca, burro, cão, gato, ovelha, etc. No fim quando voltei a frisar que os mamíferos são amamentados pelas mães quando são pequeninos e que têm o corpo coberto de pelos, a H. disse que esses animais têm pelo como nós. Foi então que levantei a camisola e mostrei a todas as crianças que nós temos pelos, somos seres humanos mas somos mamíferos porque para além dos pelos, somos amamentados pelas nossas mães quando somos pequeninos.

Depois passámos a analisar as aves. Pedi-lhes que vissem nos livros que estavam em cima da mesa algumas imagens de aves. Expliquei-lhes que as aves têm o corpo coberto de penas e fui à área das ciências buscar uma pena para lhes mostrar o que é. Posto isto, ao pesquisarmos nos livros, perguntei-lhes o que é que achavam que aqueles animais (imagens de aves) tinham em comum. A H. respondeu que todos os animais tinham um bico e o R. respondeu que que têm asas. Nessa altura expliquei-lhes que todas as aves têm asas mas nem todas voam. A L. viu uma imagem de um pintainho a sair de um ovo e perguntou se era uma ave, eu respondi-lhe que sim e que outra característica das aves é nascerem de ovos. Em seguida pedi para me darem exemplos de aves e o M. disse alguns como pinguim, mocho e galinha e os restantes amigos disseram pato, águia, avestruz e passarinhos.

Ao analisarmos o que são os peixes a L. disse logo que viviam na água e a H. que tinham barbatanas para nadar. Depois expliquei-lhes que para viverem debaixo de água os peixes não respiravam como nós, respiravam por guelras e mostrei-lhes onde ficavam as guelras numa imagem de um peixe. Quando lhes perguntei sobre o revestimento do peixe, ninguém

me soube responder, então expliquei-lhes que os peixes têm o corpo coberto de escamas. Perguntei-lhes se sabiam exemplos de peixes e para eles foi complicado distinguir, mostrei-lhes a imagem de um peixe palhaço e o M. disse que era o Nemo, contudo disse que esse não era o nome do peixe e a L. disse que era um peixe palhaço. Ao olharem para algumas imagens também me disseram que o tubarão é um peixe. Como percebi que era difícil para eles conseguirem dar mais exemplos, fui-lhes dizendo alguns nomes de alguns peixes, como pescada, atum, salmão e raia.

Partindo para a família dos répteis frisei a pele de cobra que as crianças tinham visto e tinham tocado na semana anterior com a educadora cooperante quando ela perguntou ao grupo se queriam abrir a área das ciências e lhes mostrou algum material que pode estar presente nessa área. Contudo, a pele de cobra por ser demasiado sensível não permanece na área das ciências para não se estragar. As crianças combinaram com a educadora que sempre que quisessem ver ou mexer lhe poderiam pedir. Tal como Rosa (s.d.) refere, mencionando Pereira (2012) no seu estudo é importante o educador organizar o espaço da sala de atividades com o intuito de promover a educação em ciências (intencionalidade pedagógica), promovendo nas crianças aprendizagens científicas. Rosa (s.d.) de acordo com Fialho (2009), julga que uma sala de jardim-de-infância deve ter uma área específica das ciências pois é um espaço privilegiado para as crianças terem acesso a recursos e materiais que podem proporcionar explorações e aumentar a curiosidade natural das crianças pelo mundo. Segundo Rosa (s.d.) referenciando Pereira (2012) que se refere a Feasey (1998) há um conjunto de argumentos que favorecem a existência de uma área das ciências, uma vez que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, de entre as quais: a tomada de consciência de regras de segurança ao utilizarem os recursos desta área; conhecerem a existência de utensílios específicos de ciências; a tomada de decisão dos recursos a usar em determinada situação; compreenderem que há utensílios específicos para variadas funções; estabelecerem relações entre os utensílios da ciência escolar com os da vida real; compreenderem a medição como um processo de ciências; compreenderem as capacidades aplicadas na ciência escolar são aplicadas na vida real; conhecerem a existência de diversos utensílios com o mesmo fim.

Uma vez que as crianças já tinham uma referência de um réptil e que tinha sido mostrado há pouco tempo a sua pele na sala, decidi parti desta vivência/experiência que eles tinham tido, pois considero que devemos sempre partir de ponto de partida das vivências e experiências

das crianças. De acordo com as OCEPE (2016) devemos encarar as crianças como o sujeito e o agente do processo educativo, o que pressupõe partirmos das suas experiências e valorizarmos os seus saberes e competências para desenvolver todas as suas potencialidades. Assim, como a educadora já tinha referenciado, perguntei-lhes de que era coberto o corpo de um réptil, frisando que a cobra é um réptil. A H. que está sempre muito atenta e envolvida nas atividades e demonstra muita curiosidade em saber, respondeu que a cobra tinha escamas. Depois pesquisamos nos livros e o M. disse que há répteis que podem estar na água ou em terra, pois viu imagens da tartaruga. A L. disse que alguns rastejam, pois a cobra não tem patas e a H. disse logo que há outros que têm patas e andam (estava a referir-se à tartaruga, uma vez que apontou para a imagem da tartaruga quando falou). Perguntei-lhes exemplos de répteis e disseram-me: tartaruga, cobra e crocodilo, contudo, depois acrescentei e mostrei-lhes os lagartos.

Em seguida, falamos da família dos anfíbios, que na minha opinião é o mais difícil de explicar. Comecei por deixá-los explorar nos livros e disseram-me que o sapo era um anfíbio, quando perguntei que animais é que eles achavam que eram anfíbios, mas sei que não sabiam justificar, apenas o disseram devido às imagens. Expliquei-lhes que os anfíbios são animais que têm a pele húmida, parece que esta sempre molhada, pois são animais que estão na água e em terra, precisando de ter a pele húmida para viverem.

No fim, expliquei-lhe que há outros animais como a borboleta, a aranha, a formiga, etc. que são da classe dos invertebrados, pois não têm um osso ao longo do seu corpo que é um esqueleto e todos os outros que falamos são vertebrados porque têm um esqueleto ao longo do seu corpo.

Considero que para primeiro dia foi muito produtivo o nosso trabalho, pois conseguimos distinguir as características das famílias dos animais (como eles lhe chamam), introduzindo diferentes conceitos de ciências, com os quais já se relacionam. Estas quatro crianças conseguem reproduzir os termos como mamífero, ave, peixe, réptil e anfíbio, sendo que duas das crianças conseguem dar-me características de cada uma delas, sem ter o livro como suporte, uma vez que estão mais despertas para atividades que envolvam conhecimento.

Quarta-feira dia 16/11/2016

Para a atividade de hoje planifiquei a visualização de um vídeo como forma de consolidar o que eles tinham aprendido no dia anterior.

Assim, depois da hora do acolhimento, enquanto comem os reforços da manhã e do plano diário que teve início às 9h40 e terminou às 10h, as crianças dividiram-se pelas diferentes áreas e foram brincar. Como dentro da sala está sempre barulho, uma vez que as crianças estão divididas pelas áreas a brincar a educadora cooperante e eu achamos por bem levar as crianças que estão a desenvolver esta parte do projeto para o refeitório, que é à porta da sala, para conseguirem ouvir os vídeos e podermos dialogar sobre eles.

Assim, por volta das 10h15 fui com a H., a L., o M. e o R. para o refeitório. Expliquei-lhes que íamos visualizar uns vídeos sobre animais e íamos conversando, para ver se eles se lembravam do que tínhamos falado no dia anterior. Optei por inserir esta atividade de acesso às novas tecnologias, porque na sala de atividades existe um computador mas as crianças não têm acesso, pois ao que parece a educadora cooperante é renitente ao uso do mesmo pois há crianças que estão imensas horas agarradas ao Tablet e a computadores. Contudo, nas OCEPE (2016) estão contempladas as novas tecnologias, afirmando que os meios tecnológicos e informáticos fazem parte do conhecimento do mundo e que devem ser um recurso de aprendizagem no jardim de infância. O acesso ao computador é uma forma privilegiada de recolher informação possibilitando aprendizagens de todas as áreas de conteúdos e dos seus domínios. As novas tecnologias desempenham um papel importante na vida diária das crianças, tendo nós educadores o papel de apoiar as crianças na compreensão das potencialidades e riscos das tecnologias.

Desta forma, expliquei-lhes que quando querem fazer alguma pesquisa para saberem mais sobre um determinado assunto, devem pedir ajuda a um adulto. Quando ligamos a internet, podemos falar para o computador e ele assume a pesquisa automaticamente. Assim, depois de exemplificar com os anfíbios, deixei que cada um deles disse-se uma das categorias dos animais que aprenderam ontem e o computador assumiu as suas pesquisas. Quando a pesquisa apareceu, eles quiseram ver as imagens, o que é normal, pois ainda não sabem ler e interessam-se mais pelas imagens. Assim, estivemos a ver imagens de várias categorias animais: repteis, anfíbios, aves, peixes e mamíferos.

Quando terminámos mostrei-lhes alguns vídeos de animais que mostravam a vida dos animais, o que comem, onde vivem, de forma a introduzir três conceitos novos em relação á

alimentação. Expliquei-lhes que os animais que comem ervas, plantas e frutos são herbívoros, os que comem outros animais são carnívoros e os que comem tudo são omnívoros. Introduzi estes três conceitos uma vez que mais à frente iremos desenvolver uma atividade sobre isso e desta forma, vamos relacionando atividades.

Esta atividade correu muito bem, pois as crianças deliraram em poder usar o computador. Como considero que é importante para eles o uso das novas tecnologias e eles não têm acesso na sala, tentei introduzir atividades que fossem ao encontro desta falha.

Quinta-feira dia 17/11/2016, Sexta-feira dia 18/11/2016, Segunda-feira dia 21/11/2016, Terça-feira dia 22/11/2016, Quarta-feira dia 23/11/2016, Quinta-feira dia 24/11/2016

As manhãs destes dias correram dentro da rotina esperada, em que as crianças se sentaram à volta da mesa quando chegaram à sala, comeram o reforço e iniciaram o plano diário em grupo. Depois do plano diário conversaram sobre alguns interesses das crianças, pois todas as manhãs a educadora cooperante os deixa falar sobre o que eles quiserem de forma a contarem o que fizeram no dia anterior ou algumas novidades. Considero este momento do dia muito importante pois tal como as OCEPE (2016) referem o educador dever garantir que a criança exerça os seus direitos (ser ouvida e consultada, ter acesso à informação, ter liberdade de escolha e opinião crítica, tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista), considerando-o como principal agente da sua aprendizagem. Assim, o educador apoia e estimula o desenvolvimento e a aprendizagem. Ao dar espaço à criança para falar, o educador promove competências do fórum da oralidade nessa criança, mas ao mesmo tempo promove o respeito entre todos (para se ouvirem e esperarem pela sua vez de falarem).

A educadora cooperante quando falou com as crianças para abrirem a área das ciências na sala disse que gostaria de introduzir um ficheiro dos animais, como tal o grupo de trabalho sobre os animais, por sugestão minha, ofereceu-se para o fazer. Assim, eu a educadora cooperante partilhamos trabalho, existindo uma cooperação entre o projeto “A que sabe a lua?” e uma necessidade da sala.

Para elaborar este ficheiro foram precisos alguns dias, iniciamos esta atividade no dia 17/11 e só a terminamos no dia 24/11, contudo como só estou a estagiar 4 dias por semana, demoramos 6 dias a elaborar o ficheiro, sendo que trabalhamos cerca de 30 minutos todos os dias.

Levei para a sala a coleção de livros “*Vejam como eles crescem*” da editora Nova Presença (1992), cujos títulos dos livros são nomes de animais. Estes livros têm a grande vantagem de ter imagens reais e de mostrar o desenvolvimento de cada animal desde que nasce até à fase adulta. As imagens reais foi o que me cativou mais, uma vez que devemos mostrar às crianças o real e não o fictício, pois estávamos a desenvolver um ficheiro para a área das ciências e deveríamos ser o mais rigorosos possíveis de forma a compreender os pormenores dos animais.

Cada criança escolhia um livro e explorava-o, quando queria falar, chamava-me e explicava-me as características do animal e depois dizia-me a que categoria pertencia. À medida que a criança ia falando, eu ia escrevendo numa folha, com uma caneta de feltro escolhida por ela (cada criança escolhia a cor que queria). Em seguida pedi a cada um deles que escrevesse o nome do animal no cimo da folha, com o livro à frente, copiavam o nome do animal. Como estava a trabalhar com 4 crianças de cada vez, nem sempre seguia esta ordem, pois duas das crianças, a L. e a H. são mais autónomas e crescidas e como tal pedia-lhes que escrevessem primeiro o nome do animal, pois conseguem fazê-lo sozinhas. No fim, as crianças faziam um desenho do animal e escolhiam imagens do animal para recortar e colar na folha. A L. e o M. levaram livros para a escola para vermos os animais e ajudar a fazer o ficheiro, contudo a L. também levou imagens de animais e desenhos para pintarem. Assim, as crianças do grupo iam escolhendo imagens (as que a L. levou e outras que imprimi) e desenhos e pintavam-nos para depois colarem na folha.

Quando se propõe atividades de escrita às crianças, promovesse um envolvimento precoce das crianças com a escrita, que deve ser sistematicamente presente para que as crianças explorem, utilizem, experimentem e descubram as características da escrita e a sua utilização. De forma a haver envolvimento com a escrita as crianças devem utilizar a escrita por necessidade e com objetivos claros, quando se sentem desafiadas, por prazer e satisfação e porque se sentem competentes no que estão a fazer. O ambiente deve ser promotor de aprendizagens, na qual há oportunidades da criança se apropriar da escrita. O adulto deve estar atento a cada necessidade, estimulando, encorajando e apoiando as explorações e é necessário que haja respeito pelas características conceptuais de cada criança. As crianças têm de ser vistas como produtoras de escrita e devem-lhes ser dadas oportunidades de escolha de acordo com os gostos e vivências de cada um (Mata, 2008). Desta forma, não só

nesta atividade mas ao longo de todo o projeto, incentivei a que fossem as crianças a escreverem os títulos e palavras que achei serem propícias.

No fim, depois de termos feito o mesmo processo com imensos animais, colamos umas tabelas na parte de trás da folha que tinham o intuito de resumir os conceitos científicos e justificá-los. Assim, preenchi alguns com as crianças que estavam a trabalhar comigo e deixei os outros para as outras crianças poderem fazer quando quiserem. Optámos por preencher as tabelas dos animais que fazem parte da história do projeto “A que sabe a lua?”, ou seja, o rato, o macaco, a raposa, o leão, a zebra, a girafa, o elefante e a tartaruga.

Esta atividade de pesquisa foi muito interessante, pois senti que as crianças por si aprenderam imenso, pois foram elas que pesquisaram sobre os animais e me diziam a mim o que tinham aprendido. Não posso negar que num animal ou outro eu os questioneei nalgumas situações para que eles respondessem sobre algumas características importantes, como foi o caso do mocho, em que o R. não me tinha dito como é que eles nasciam e eu perguntei-lhe e ele disse que nasciam dos ovos.

Contudo, sinto que quando as crianças têm as ferramentas necessárias conseguem aprender imenso de forma autónoma. O educador deve ter o papel de intervir quando as crianças necessitam de ajuda, questionando para que elas próprias consigam obter a resposta.

Terça-feira dia 29/11/2016

Na continuação do projeto que as crianças estão a desenvolver em torno do livro “A que sabe a lua?” iniciamos uma série de observações de animais. No dia de hoje observámos a tartaruga. Comecei por observar a tartaruga com o grupo de crianças que está comigo a desenvolver o ficheiro sobre animais uma vez que é com eles que tenho estado a trabalhar sobre os animais como já foi explicado anteriormente.

Segundo Rosa (s.d.) referenciando Dunne e Lakin (2006) interessa manter o grau de satisfação e entusiasmo das crianças pelas explorações, como tal devemos disponibilizar recursos que sejam desafiadores e que satisfaçam a curiosidade das crianças, assim como ir ao encontro das suas exigências. Desta forma, esta atividade tenta despertar o interesse das crianças por um recurso presente na sala, a tartaruga.

Numa fase inicial pedi que nos sentássemos à volta de uma mesa e víssemos a tartaruga. Retirei a tartaruga do aquário e coloquei-a em cima da mesa. Fomos conversando sobre o

que as crianças observavam para tirar elações sobre as características da tartaruga e a que “família” pertence (repteis). Depois pedi-lhes que tocassem e mexessem na tartaruga de forma a conseguirem chegar a conclusões mais concretas e corretas. Ao mesmo tempo que as crianças iam falando, fui escrevendo a informação dita, para compilar no ficheiro que estivemos a realizar a semana passada.

Quando terminei com este grupo fomos lavar as mãos e desinfetar com álcool e chamei outro grupo. Acabei por observar a tartaruga com 5 grupos diferentes.

A ideia de reunir pequenos grupos foi o mais viável na medida em que consegui ouvir melhor cada criança e foi mais fácil controlar o grupo para que nenhum incidente acontecesse com a tartaruga. Algumas crianças estavam eufóricas e outras até gostaram de ver e interessaram-se mas não quiseram tocar. Como é óbvio só tocou quem quis, pois cada criança é livre de não gostar e não querer mexer.

Quando planifiquei a atividade pensei que como a tartaruga até é grande, não seria necessário ter nenhum instrumento de observação. Contudo, enganei-me e considero uma das falhas desta observação, pois teria sido importante e interessante ver alguns pormenores como os dois buracos que a tartaruga tem para respirar com uma lupa. Assim, garantia que todas as crianças conseguiam observar esses pormenores e garantia que as crianças tinham contato com um instrumento de observação para aprenderem a manuseá-lo.

Para além deste aspeto, após refletir na atividade concluí que deveria ter usado maior rigor científico, devendo usar uma tabela na qual as crianças preveem o que vão observar, definem os materiais e depois concluem sobre o que observaram. Na altura quando planifiquei a atividade apenas queria que as crianças conseguissem compreender as características da tartaruga, contudo como estou a realizar uma atividade científica deveria introduzir já o rigor científico para que as crianças se apropriem dele. Segundo as OCEPE (2006) deve haver sempre uma preocupação de rigor científico ao nível dos processos desenvolvidos, dos conceitos apresentados, independentemente dos temas abordados e do nível de aprofundamento.

Um dos objetivos importantíssimos desta atividade era as crianças se apropriarem de termos científicos, tais como: réptil, cauda, garras, carapaça, omnívoro, entre outros, pelo que foi conseguido. Nem todas as crianças ainda estão apropriadas destes termos, mas as mais velhas, que já conseguem acompanhar a evolução dos projetos já conseguem empregar

corretamente estes termos. Contudo, é importante as crianças irem ouvindo estes termos científicos.

No fim, em grande grupo questionei as crianças sobre o que acharam da atividade e gravei de forma a poder transcrever. As reações foram positivas. No fim, em grande grupo questionei as crianças sobre o que acharam da atividade e gravei de forma a poder transcrever. As reações foram positivas. A Ro. disse que gostou de mexer na tartaruga porque é fofinha, a J. disse que gostou porque a tartaruga é linda. O Dio. disse que a sensação de ter a tartaruga na mão foi boa e foi molhada. O T. disse que gostou de sentir a carapaça da tartaruga rija e que a tartaruga tem 5 garras em cada pata. O D. disse que gostou quando a tartaruga fez chi-chi na minha mão. O Má. gostou da cauda pequena que a tartaruga tem. A H. disse que gostou de mexer e poder tocar na carapaça rija da tartaruga.

Quarta-feira dia 30/11/2016

Na sequência da atividade do dia anterior, achei que poderia ser interessante observar um peixe no aquário. Contudo, para esta atividade já levei uma lupa para que as crianças conseguissem ver melhor os pormenores, uma vez que não conseguimos tocar, nem visualizar o peixe mais perto, pois não pode sair da água.

A atividade foi realizada em pequenos grupos, decorrendo da mesma forma do dia anterior, ou seja, à volta de uma mesa. O objetivo da atividade centrou-se em observar o peixe para compreender as suas características, tendo sempre em conta a introdução de termos científicos.

Ao mesmo tempo que íamos observando o peixe, eu ia conversando com as crianças de forma a conduzir o diálogo para garantir que elas compreendessem as características de um peixe. Ao mesmo tempo que elas iam falando, fui registando as suas observações numa folha, contudo, como fiz a observação com vários grupos, optei por escrever o que as crianças do primeiro grupo me disseram e ir acrescentando as ideias novas das outras crianças. No entanto, foquei todos os pontos de diálogo com todos os grupos para garantir que todas tinham acesso ao mesmo conhecimento.

Esta atividade não correu bem, do meu ponto de vista, porque a observação do peixe é muito difícil, uma vez que ele não para quieto. Para além disso, o aquário onde o peixe estava também não ajudou a observar o peixe, porque de alguns ângulos parecem dois peixes.

Algumas crianças como a D. e o D.C. disseram que viam dois peixes. Quando olhei para o aquário não me apercebi desse pormenor, só quando me posicionei no angulo das crianças, o que comprova que temos de tentar ver como as crianças vêm para que não nos escape nada. Esta falha parece-me crucial dado que deve ser esta a postura de um educador de infância todos os dias.

Outro aspeto que falhou foi o rigor científico tal como na atividade anterior, na medida em que devia ter perguntado primeiro às crianças o que achavam que íamos observar (previsões) e só depois ter anotado as conclusões da observação numa tabela. Segundo as OCEPE (2016) o educador deve ter como finalidade promover aprendizagens que façam com que as crianças se apropriem “do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.” (p.95).

Penso que foi importante ter levado a lupa, pois como o peixe não para, as crianças conseguiram observá-lo melhor e conseguiram ver alguns pormenores. Também considero que é importantes as crianças terem contato com alguns instrumentos de caráter científico como a lupa, pois amplia o seu conhecimento (do que é e para que serve) e permite-lhes manusear, o que faz com que aprendam a usar este instrumento. De acordo com Johnston (2009) os recursos devem ser introduzidos de forma progressiva para que as crianças se familiarizem com eles. Devemos dar-lhes tempo para conseguirem ultrapassar a sua curiosidade natural em relação ao instrumento, uma vez que nessa fase se vão focar no objeto em si e não no propósito da sua utilização.

Neste dia fui observada pela professora Celeste, que apontou alguns tópicos a melhor entre os quais o rigor científico. Segundo a professora, deveria também esperar que as crianças me digam o que estão a observar e só depois questioná-las para que exponham primeiramente o seu raciocínio. Concordo plenamente com a professora, mas na altura como queria focar a observação devido a ter 21 crianças na sala, quis ir direito ao assunto, colocando logo questões para que as crianças fossem respondendo, raciocinando e aprendendo os conteúdos de conhecimento do mundo que estavam a ser explorados. Contudo, poderia ter feito a atividade em dois dias, caso fosse necessário.

Como a atividade não correu bem, pensei logo que deveria alterar a atividade seguinte e resolvi observar um peixe morto, abrindo-o e vendo pormenorizadamente as escamas, as

guelras, as barbatanas, etc. Desta forma, não questionei as crianças sobre o que pensaram da atividade, deixando-o para o dia seguinte, como forma de poder comparar as duas atividades.

Sexta-feira dia 2/12/2016

No dia de hoje, a planificação foi alterada, uma vez que fazia sentido explorar melhor a observação d peixe. Assim, levei um carapau para a sala. Desta vez, tive atenção ao rigor científico e construí uma tabela em que as crianças me disseram as previsões, os materiais que íamos usar e só depois de observar é que chegámos a conclusões que foram escritas na tabela.

Como tenho estado a trabalhar com a H., a L.C., o M.V. e o R no ficheiro dos animais, porque foram as crianças que demonstraram interesse em querer saber mais sobre os animais e se inscreveram para trabalhar nesta parte do projeto sentei-me primeiramente com estas crianças para lhes mostrar como era o peixe. Anotei as suas previsões e depois observamos o peixe. Quando concluímos, perguntei quem queria (das outras crianças) observar o peixe, a maioria disse que sim, com exceção do A., do S. e do Din. Como estavam poucas crianças neste dia, 12, consegui juntar as que queriam fazer a observação. Pedi às crianças que estavam comigo para deixarem primeiro os amigos falar e comecei por perguntar as previsões das crianças e fui escrevendo o que elas diziam. Depois mostrei-lhes os materiais que íamos usar e expliquei para que serviam (faca, lupa, pinça, tabuleiro, caneta e tabela). Em seguida iniciamos a observação do peixe. Perguntei-lhes o que viam e alguns disseram o obvio “um peixe”, aproveitei para perguntar se estava vivo ou morto, pelo que me responderam logo que estava morto porque não estava na água, foi então que perguntei se o peixe estava morto porque não estava na água, morreu porque não conseguia fazer uma coisa, o T. respondeu-me logo que o peixe não conseguia respirar. Continuei perguntando o que estavam a observar no peixe. Algumas crianças falaram das barbatanas, pelo que lhes mostrei que as barbatanas eram diferentes e tinham nomes diferentes (barbatana caudal e barbatana dorsal). Outras crianças falaram das escamas, então com a pinça agarrei uma escama e pedi-lhes que vissem com a lupa, percebendo que a escama tem uma forma redonda e é transparente. Outro aspeto que observamos foi a boca, abri a boca do peixe e as crianças observaram os dentes do peixe com a lupa. Aproveitei a observação do primeiro grupo, para serem eles a explicar alguns pormenores aos amigos, claro que estive atenta para os ajudar, quando achava que as explicações precisavam de ser completadas.

Depois de observarmos o exterior do peixe, abri o peixe e mostrei-lhes o seu interior, vimos as guelras, os órgãos que o peixe tem por dentro e as espinhas. As crianças estavam interessadas no interior do peixe e no sangue do peixe, pois nas suas exclamações diziam, “olha sangue!”, “João tens sangue na mão!” pelo que lhes expliquei que os animais têm sangue como nos e como o estávamos a abrir conseguíamos ver.

No fim de observarmos deixei as crianças tocarem no interior e no exterior do peixe com as suas mãos, para sentirem as escamas, as espinhas, as guelras e perceberem o que era mole, rijo e áspero. Fi-lo no fim, para que quando acabássemos pudéssemos ir lavar as mãos, pois o cheiro do peixe fica entranhado nas mãos e assim garantia que não mexia no peixe e depois esfregavam as mãos na cara ou nos olhos.

Após isto registamos as conclusões a que chegámos da nossa observação.

Adorei realizar esta atividade com as crianças. Senti que elas estavam entusiasmadas, pelas suas observações em querer mexer, em pedirem a lupa, ao dizerem eu também quero, quando estava a mostrar algo aos amigos (como a escama e a espinha). Sinto que com esta atividade as crianças estavam a aprender e de forma entusiasta.

Realizei a atividade com rigor científico, pois usei a tabela, prevendo primeiro o que íamos observar e retirando as conclusões no fim. Ouvi as crianças e só depois questionei e direcionei a conversa e usei materiais importantes das ciências, que permitam que as crianças consigam num futuro saber manusear e saber a sua utilidade. Para além deste aspeto, foram introduzidos termos científicos de forma a alargar o campo lexical das crianças. Assim, conseguimos alargar o vocabulário das crianças, o que será facilitador de uma melhor aprendizagem no 1º ciclo, pois já tiveram um primeiro contato com termos científicos, o que as ajudará a aprender melhor e interiorizar o conhecimento sobre esta temática das ciências.

De acordo com Martins (2009) referindo Fumagalli (1998) a educação em ciências deve ser colocada em prática desde cedo, por três razões fundamentais: todas as crianças têm o direito de aprender e não promover aprendizagens de ciências desde os primeiros anos é uma forma de discriminação social; a educação pré-escolar tem um papel social na distribuição do conhecimento e desta forma deve-se integrar o conhecimento científico nos conteúdos curriculos dado que faz parte da cultura socialmente construída; o conhecimento científico é um valor social que permite que todos melhorem a qualidade da nossa interação com a realidade natural.

As crianças estão predispostas para aprendizagens de ciências e desta forma, cabe aos educadores conceber e dinamizar atividades que promovam a literacia científica, com vista a desenvolver cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, interpessoal, social e profissional (Zabala e Arnau, 2007).

No fim, perguntei-lhes se gostaram da atividade e obtive respostas interessantes. A L. diz que gostou de mexer no peixe porque ele tinha espinhas e que sentiu o peixe molhado. O T. disse que sentiu as escamas do peixe e que eram fofinhas. A H. disse que gostou de ver e mexer no peixe porque tinha um coração e estava com sangue. O T. disse que gostou mais de ver o peixe nesta atividade do que o do aquário porque conseguiu mexer e ver o sangue e as espinhas do peixe.

Terça-feira dia 6/12/2016

Hoje não propus nenhuma atividade nova, na medida em que o grupo de trabalho com quem ando a desenvolver o projeto (sobre a parte dos animais) tinha de comunicar o que fez aos amigos para que eles compreendessem e aprendessem os conhecimentos que os amigos adquiriram. Segundo Niza (2007) este momento da comunicação é um tempo de alto significado social e formativo, que encerra um ciclo de atividades ou projeto. Neste tempo as crianças que realizaram as atividades partilham com toda a turma o trabalho elaborado e após este momento há um espaço para perguntas e opiniões dos restantes elementos do grupo. Desta forma, não só os que estão a comunicar estão a colocar em prática o seu discurso oral, como todas as outras devem colocar em prática o seu pensamento reflexivo e o discurso oral ao formarem opiniões e darem-nas ao grupo que está a apresentar a sua comunicação.

Assim, durante o planeamento que fizemos de manhã, definimos que na parte da manhã as crianças iam brincar nas áreas, o grupo de trabalho que esteve comigo a elaborar o ficheiro dos animais para a área das ciências (a H., a L., o R. e o M.) ia reunir-se para definir a comunicação e comunicar aos amigos, iam fazer decorações de natal, iam fazer a aula de compasso e iam ao recreio. Para o período da tarde as crianças decidiram que iam ao recreio e iam ensaiar para a festa de natal que será no sábado.

Após elaborarem o plano diário as crianças distribuíram-se por áreas e algumas foram fazendo decorações de natal com a educadora cooperante e o grupo que esteve a elaborar o

ficheiro sentou-se comigo noutra mesa. Estive com eles a montar o ficheiro e a definir como é que o íamos apresentar. Assim, dividimos as “famílias” dos animais por eles e cada um explicou uma delas. A H. ficou a explicar os mamíferos, a L. explicou as aves, o R. explicou os peixes e o M. apresentou os répteis e os anfíbios. Voltámos a rever cada uma das categorias dos animais e arrumámos as folhas de cada animal no ficheiro. Depois disto, cada criança foi brincar para a área que quis. Por volta das 10h40 arrumámos a sala, pois às 11 temos aula de Compasso. Quando terminaram de arrumar, as crianças foram à vez à casa de banho e quando regressavam à sala sentavam-se no chão da sala à espera da aula.

Depois da aula de Compasso, vestimos as batas às crianças e ainda, na meia lua as crianças ouviram a apresentação dos amigos. Comecei por lhes explicar que uma das coisas que queriam descobrir da história “A que sabe a lua?” era a família dos animais, assim, estivemos a fazer uma pesquisa sobre os diferentes animais que existem.

Numa fase inicial percebemos que haviam animais que tinham uma estrutura óssea (um esqueleto ou coluna vertebral) que são os vertebrados, tal como o peixe, que tem aquela espinha grande no meio do corpo, como vimos na sexta-feira. Mas há outros que não têm, são os invertebrados.

Continuei, dizendo-lhes que dentro da família dos vertebrados há várias famílias e que os amigos iam explicar. A H. começou por dizer que os mamíferos têm pelo, são amamentados pelas mães, podem viver em terra ou no mar e são a família que tem mais animais. Depois mostramos no ficheiro exemplos de alguns animais, principalmente os animais que estão na história. Em seguida a L. explicou as aves, dizendo que as aves têm penas no corpo, têm asas mas nem todos voam e têm um bico. O D. que estava a ouvir, disse logo que tinham garras, pelo que lhe respondi que sim. Tal como a H. a L. mostrou no ficheiro alguns exemplos de aves, como a galinha, o pinguim e o pato que as crianças mal viam a imagem sabiam logo que animal era e diziam. Outros não sabiam, como a águia e a avestruz e a L. explicou. Após a L. acabar, o R. explicou os peixes, disse que tinham o corpo coberto de escamas, tinham barbatanas, respiravam por guelras e que viviam na água. Quando ele terminou de apresentar a família dos peixes, perguntei ao resto do grupo porque é que os peixes só viviam na água. O T. respondeu que se estivessem fora de água morriam porque não conseguiam respirar. Elogiei a resposta do T. dizendo que era isso mesmo e que ele esteve muito atento.

O M., em seguida explicou os répteis dizendo que o corpo tem escamas, ou placas ósseas, ou os dois, gostam de climas quentes, nascem de ovos e que vivem na terra e no mar,

precisam dos dois. O M. deu o exemplo da tartaruga. Após esta explicação, o M. explicou os anfíbios, dando como exemplo as rãs. O M. disse que os anfíbios têm a pele molhada (húmida) e vivem entre a terra e a água.

No fim, expliquei que os animais alimentam-se de diferentes formas mesmo dentro das mesmas famílias. Há animais que comem substâncias vegetais (plantas) e são herbívoros, há animais que se alimentam de outros animais e são carnívoros e outros que comem plantas e animais e são omnívoros.

Quando a apresentação terminou as crianças levantaram os dedos para falar. A educadora cooperante estava a registar no mapa dos projetos a avaliação dos amigos. Desta forma, algumas crianças disseram que: “Estava giro!”, “Fizeram muito bem!”, “Eu aprendi que as focas têm dentes.”, “Gostei dos peixes, vivem na água.”, “Gostei das tartarugas, elas nascem dos ovos.”, “As tartarugas nadam na água com os peixes” e “Eu gostei da Zebra, elas têm riscas.”. No fim bateram palminhas aos amigos que realizaram o ficheiro e disseram-lhes que eles fizeram um bom trabalho e que trabalharam muito.

Durante a apresentação foram focados todos os termos científicos, para que as crianças tomem contato com eles, contudo as explicações foram adequadas às crianças para que elas consigam compreender o que significam. Tal como refere Pereira (2002) a educação em ciência deve ser desenvolvida com as crianças desde cedo, interligando conhecimentos teóricos, procedimentos específicos e hábitos de pensamento.

De acordo com Martins (2009) que menciona Eshach (2006), que faz referência a vários autores, aponta algumas razões a favor da educação em ciências desde os primeiros anos: as crianças ao gostarem naturalmente de observar interpretar a natureza e os fenómenos que observam devem vivenciar situações diversificadas que lhes permita alimentar a sua curiosidade e interesse pela exploração do mundo e ao mesmo tempo proporcionar aprendizagens conceptuais, fomentando o interesse pela ciência; a educação em ciências contribui para uma imagem positiva e refletida acerca da mesma; a exposição a fenómenos científicos, desde cedo, favorece uma melhor compreensão dos conceitos apresentados mais tarde, no ensino básico, facilitando a construção posteriori de novos conceitos uma vez que há sempre integração de conceitos aprendidos anteriormente; a utilização de uma linguagem cientificamente adequada com crianças pequenas pode influenciar o desenvolvimento de conceitos científicos; as crianças são capazes de compreender alguns conceitos científicos elementares e pensar cientificamente, embora haja adultos que não conseguem, não significa

que as crianças não sejam capazes de pensar abstratamente sobre eles; a educação em ciências favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar cientificamente, pois a procura de respostas e explicações para fenómenos despertam a curiosidade das crianças, incluindo o pensar de forma crítica e criativa.

No meu ponto de vista esta atividade foi importante para que conseguíssemos explorar as diferenças entre os animais. O grupo que esteve comigo a desenvolver o ficheiro esteve sempre interessado. Como a educadora cooperante precisava de um ficheiro de animais para a área das ciências, unimos os trabalhos e foi a forma que o grupo encontrou de comunicar.

Era importante este grupo comunicar o que aprendeu e fez, para que as atividades desta semana pudessem ter termos científicos como forma de consolidar esta parte do projeto, uma vez que é importante todas as crianças adquirirem este vocabulário e não só, as 4 crianças que fizeram o ficheiro.

Após terminarmos esta apresentação colocámos o ficheiro na área das ciências e fizemos um comboio para irem almoçar. Foram à casa de banho lavar as mãos e sentaram-se no refeitório para almoçar, quando terminaram foram novamente à casa de banho fazer a higiene e foram para a sala para dormir.

Às 15h levantaram-se, foram à casa de banho, voltaram para a sala e vestiram as batas. Por volta das 15h30 começaram a ensaiar para a festa quando terminaram, foram lavar as mãos para irem lanchar. Após o lanche foram ao recreio e às 17h dividiram-se pelas áreas para brincar, pois ficaram com a auxiliar da sala.

Quarta-feira dia 7/12/2016

A manhã hoje começou como de costume. Por volta das 9h30 começamos o plano do dia. Uma vez que o dia da festa está a aproximar-se, as educadoras resolveram marcar um ensaio geral. Assim a educadora cooperante sugeriu fazerem o ensaio de manhã no refeitório e as crianças aceitaram. Como o ensaio estava marcado para as 10h15, eu resolvi desenvolver a minha atividade com eles depois do ensaio, uma vez que era um jogo e as crianças iam ficar cansadas, pois implica movimento.

Assim, as crianças decidiram que no seu plano diário, para o período da manhã iria constar o ensaio geral, o jogo dos animais do projeto “A que sabe a lua?”, as brincadeiras nas áreas

e o recreio. Para o período da tarde, teriam o aniversário da J., as brincadeiras nas áreas e o recreio.

Depois do plano diário as crianças estiveram a conversar com a educadora cooperante sobre o natal e as decorações nas suas casas e decidiram que iam enfeitar a sala e para tal iam pintar desenhos e fazer elas enfeites.

Posto isto, as crianças foram brincar para as áreas e às 10h começaram a arrumar para às 10h15 estarmos todos para o refeitório para o ensaio geral. O ensaio terminou por volta das 11h e quando chegamos à sala sentaram-se todos no chão numa roda. Expliquei o jogo e exemplifiquei para que compreendessem o que era para fazer. Se as crianças não visualizarem têm mais dificuldade, por isso devemos sempre fazê-lo.

Iniciamos o jogo por volta das 11h10 e quando me apercebi tinha 35 minutos para desenvolver os dois jogos, pois às 11h45 é hora de recreio.

Desta forma, encurtei o primeiro jogo, dando ênfase aos animais que aparecem na história. Num total, imitamos cerca de 10 animais (8 da história, mais os 2 primeiros). As crianças aderiram muito bem ao jogo e 2 meninas chegaram a dizer-me já quase no fim, que estavam cansadas, contudo os outros estavam cheios de energia. Fui fazendo a atividade com eles e correu muito bem. Enquanto dançavam e ia dando as diretrizes algumas crianças estavam a dispersar, começando a correr e a magoar os amigos, pelo que a educadora cooperante os sentou e não jogaram mais. No meu ponto de vista não é benéfico para a criança que se faça isso, pois assim elas não participam, devemos sentá-los mas depois chamá-los para fazerem a atividade.

Quando a música parava e as crianças ficavam em estátua todas elas paravam e conseguiram compreender, o pior foi quando eu começava a dar pistas e começavam a responder sem ouvir tudo até ao fim. Ao fim de dois animais tive de dizer que parava o jogo se eles não me ouvissem e que assim se não me deixassem falar perdiam o jogo. Esta estratégia resultou, pois nas jogadas seguintes eles já estavam mais calmos. É importante arranjarmos estratégias quando alguma atividade não está a resultar, pois assim, conseguimos que o grupo desenvolva o pedido e não disperse. Se o meu discurso não tivesse resultado, ia passar a fazer a estátua sentado e em silêncio até dar indicação com um som.

Quando terminou este jogo, sentaram-se todos e distribuí um cartão por cada criança de forma a agruparmo-nos em conjuntos. O objetivo era fazer 5 conjuntos, o conjunto dos

mamíferos, o das aves, o dos répteis, o dos anfíbios e o dos peixes, contarmos quantos animais estavam dentro de cada conjunto e percebermos os que tinham maior ou menor número e os que eram iguais. Esta atividade teve ser feita com muita ajuda, pois já percebi que estas crianças não estão habituadas a este tipo de atividade de matemática. Como tal tive de fazer um a um, e não os deixei procurar sozinhos qual era o seu grupo, até porque o tempo não estava a meu favor (pois tive apenas 25 minutos para os dois jogos) e queria terminar essa atividade.

Regra geral os jogos correram bem e eles gostaram de os fazer, penso que o tempo foi curto e foi tudo muito a correr.

O tempo deveria ter sido pensado por mim e pela educadora cooperante de outra forma, pois quando lhe propus a atividade combinamos fazer ao fim da manhã, contudo, o tempo que ela me deu foi pouco. De acordo com as OCEPE (2016) a organização do tempo deve ser decidido pelo educador e pelas crianças, devendo contemplar de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades, em diferentes situações e que permita aprendizagens diversificadas.

Sexta-feira dia 9/12/2016

Hoje a minha planificação incidiu em conteúdos do domínio da matemática, contudo não consegui concluir as minhas atividades porque é véspera da festa de natal da instituição e como tal, houve ensaio geral de manhã, às 10h00. Assim, de manhã as crianças foram chegando e por volta das 9h35 começamos a fazer o plano do dia. Para o período da manhã as crianças decidiram brincar nas áreas, ir ao recreio, fazer o ensaio geral no refeitório com todas as salas e fazer a atividade de organização dos dados dos animais da história (Projeto “A que sabe a lua?”). Para o período da tarde, como a educadora não vai estar, resolveram brincar no recreio e nas áreas.

Como todas as manhãs, as crianças estiveram a conversar, pois é uma prática recorrente da sala dialogar muito com as crianças. Várias crianças contaram que viram o Pai Natal e que foram passear no feriado.

Quando a conversa terminou, por volta das 9h45, as crianças dividiram-se pelas diferentes áreas e foram brincar. A educadora disponibilizou-lhes desenhos de natal para que pudessem

pintar, de forma a elaborar um mural de natal no vidro da sala. Algumas crianças aproveitaram e foram para a área da expressão plástica.

Não iniciei a atividade que planifiquei com eles porque o tempo era muito curto, apenas tiveram 15 minutos para brincar. Por volta das 10h a educadora pediu-lhes para irem para o refeitório fazer o ensaio geral.

Quando terminou o ensaio, às 11h voltamos para dentro da sala e foi aí que as crianças arrumaram as áreas. Iniciei a atividade do gráfico com eles, conseguindo: pintar os animais; colá-los num quadrado de uma cor, consoante a sua categoria; construir o gráfico; fazer a contagem dos animais; e discutir com eles as diferentes “famílias” de animais presentes na história, levando-os a compreender que há “famílias” de animais que não estão representadas na história. Contudo, faltou-nos concluir, dando um título ao gráfico.

Desta forma, a outra atividade do Diagrama de Venn não foi feita. Uma vez que a sala estava desarrumada e as crianças tiveram de arrumar, só comecei a atividade às 11h20 e tive de a terminar às 11h45, uma vez que é a hora de irem ao recreio. Como tal, tive 25 minutos para realizar atividade com eles.

Embora não tenha sido concluída a planificação de hoje, irei dar continuidade no próximo dia de estágio 3ª feira.

O que fizemos foi bem conseguido, pois as crianças já me sabiam dizer a que “família” é que pertence cada animal e dizer as características de cada “família” de animais. Conseguiram compreender o que é um gráfico e a sugestão foi alterarmos a história, colocando animais de várias “famílias” e contá-la aos colegas de outras salas, explicando as diferenças entre as várias categorias de animais.

É importante trabalhar a organização e o tratamento dos dados com as crianças para que tomem contato com gráficos, pois se eles no jardim-de-infância conseguirem interpretar os dados vão ter mais bases para o 1º ciclo. Castro & Rodrigues (2008), afirmam ser importante trabalhar a organização e o tratamento de dados com crianças em educação pré-escolar devido à forte ligação que existe com o mundo atual, pois é muito utilizada. Assim, a educadora deve aproveitar as curiosidades das crianças para recolher, organizar e tratar os dados. A recolha de dados é fundamental e devesse promover a análise e discussão das ideias propostas. A classificação aparece depois da recolha de dados e consiste em agrupar dados pelo reconhecimento das suas propriedades comuns. As representações dos dados podem ser

feitas em tabelas ou gráficos (pictogramas, gráfico de barras ou gráfico circular). Os gráficos têm de ter um título referente ao que representam e é indispensável discutir os dados que ele fornece com as crianças.

Desta forma, na atividade que realizei, consegui seguir o que os autores afirmam, tendo sido uma benesse para as crianças na medida em que não estão habituadas a realizar muitas atividades do domínio da matemática, mais precisamente relativas à organização e tratamento de dados.

Terça-feira dia 13/12/2016

O dia de hoje começou como todos os outros, as crianças sentaram-se à volta da mesa para tomarem o reforço e em seguida fizeram o plano diário. Em conjunto, decidiram que para a parte da manhã iam acabar o gráfico de barras sobre as famílias dos animais do livro, do projeto “A que sabe a lua?”; iam brincar nas áreas; construir enfeites de natal; e iam fazer a aula de Compasso. Para o período da tarde, as crianças decidiram que iam brincar nas áreas e iam fazer os enfeites de natal.

Como hoje é dia da atividade de Compasso, não temos muito tempo de manhã para elaborar atividades, para além disso, estamos na época natalícia e como tal as crianças andam atarefadas em decorar a sala e fazer o presente para levarem para casa. Assim, decidimos que íamos só terminar o gráfico sobre os animais.

Quando a reunião matinal terminou, por volta das 10h, as crianças dividiram-se por áreas e as que iam acabar a atividade do gráfico do projeto (metade do grupo, a L., o T., o M., a Ro., o Re., o A., o Mat., o Ma., o Dio., a J) sentaram-se na mesa comigo. Estivemos a rever o que tínhamos feito e depois começamos a escrever o nome das categorias (famílias) dos animais e no fim demos um título ao gráfico. Expliquei-lhes que todos os gráficos têm de ter um título para sabermos do que se trata e que tem de estar relacionado com o que foi feito. Todos juntos estiveram a pensar e eu perguntei sobre o que é que era o gráfico. A L. respondeu que era sobre os animais do livro, então, eu perguntei como é que estavam divididos os animais e o Dio. respondeu que estavam divididos pelas famílias dos animais. Em seguida, disse-lhes para juntarem o que foi dito. A L. sugeriu - As famílias dos animais do livro “A que sabe a lua?” - e todos os amigos aceitaram. Em seguida, às 10h30, as crianças começaram a arrumar e a ir à casa de banho pois às 11h começa a atividade de Compasso.

Às 11h, tivemos a atividade de Compasso, que terminou às 11h30 e em seguida, vestimos as batas às crianças. Posto isto, o grupo comunicou ao resto da turma o que fizeram para que todos pudessem compreender o que foi feito e como. O objetivo é que as restantes crianças que não participaram nesta atividade de matemática e conhecimento do mundo possam fazer amanhã o diagrama de Venn. Depois de apresentarem o gráfico, alguns colegas falaram e disseram que aprenderam mais sobre as famílias dos animais da história e que o trabalho foi bem feito.

Quando a comunicação acabou as crianças foram à casa de banho fazer a higiene para depois se sentarem à mesa a almoçar. Quando terminaram de almoçar voltaram novamente à casa de banho para fazer a higiene e depois foram para a cama.

Considero esta atividade importante de desenvolver com as crianças porque tal como Baroody (2010) afirma quando o sentido de número está bem desenvolvido, ajuda a flexibilizar a forma de resolver problemas e a dar sentido de controlo ou poder sobre os números.

De acordo com Baroody, Fuson, Gelman e Gallistel, as experiências de contagem são a chave para o desenvolvimento da compreensão dos números e da aritmética pelas crianças (Barrody, 2010).

Para Gelman & Gallistel (1978) referenciado por Baroody (2010) para se enumerar corretamente conjuntos de objetos a criança tem de saber previamente: a sequência da contagem; que cada objeto é rotulado com uma palavra de contagem; e que cada objeto só pode ser etiquetado uma única vez.

A leitura de numerais, também foi realizada, nesta atividade, mas isso implica ser capaz de distinguir os símbolos uns dos outros e de conseguir construir uma imagem mental para cada numeral. Por este motivo é que foi difícil para algumas crianças (Baroody, 2010).

Quarta-feira dia 14/12/2016

Hoje de manhã as crianças planearam o seu dia após tomarem o reforço matinal e beberem água. Elas decidiram que iriam continuar a decorar a sala pintando desenhos de natal, que iam brincar nas áreas e que a H., o Dio, o P., o B., o D., o Mart., o D., a Di., a I., e a La., iam fazer o diagrama de Venn do projeto “A que sabe a lua?”. Durante a tarde iam brincar nas áreas.

Quando terminou a reunião matinal, algumas crianças estiveram comigo. Comecei por lhes pedir que pintassem um animal de acordo com as imagens das pranchas que lhes dei (imagens reais), cada criança foi buscar o lápis da cor correta e pintou o seu animal. Em seguida, expliquei que os animais herbívoros comem ervas, plantas, frutos, vegetais, enquanto os animais carnívoros comem outros animais como carne, peixes, camarões e os animais omnívoros comem as duas coisas, comem tudo. Assim, um a um, as crianças disseram que animal tinham, a que classe dos animais é que pertenciam e depois explicava porquê (de forma a consolidar as aprendizagens feitas sobre as famílias dos animais) e no fim eu perguntava o que é que esse animal comia e em conjunto agrupávamos os animais relativamente à alimentação e eles colavam o animal deles no grupo correto.

No fim pedi-lhes que em conjunto dessemos um título ao nosso diagrama pois temos que perceber o que é que está ali representado. Assim, em conjunto, conseguiram intitular o diagrama como: “A alimentação dos animais do livro “A que sabe a lua?””. Primeiramente disseram que o diagrama era sobre a alimentação depois perguntei-lhes de quem, e o Dio. disse que era sobre os animais, eu questionei se era sobre todos os animais ou sobre um conjunto e a H. disse que era sobre os animais do livro, foi então que surgiu o nosso título. Pedi a duas crianças que escrevessem o título no diagrama.

Esta atividade correu muito bem. As crianças conseguiram apreender os conceitos e conseguiram identificar os três diferentes grupos. Por sugestão da educadora, fiz eu o diagrama em casa e não construí tudo de raiz com eles, devido à falta de tempo. Embora tenha ajudado a que a atividade se desenvolvesse mais rápido, penso que as crianças ficaram a perder, pois na minha perspetiva é importante que sejam eles a realizar tudo, embora seja com supervisão e apoio do adulto.

Quando terminaram de realizar a atividade fomos para as áreas brincar.

No final da manhã, após arrumarem a sala, as crianças que fizeram o diagrama de Venn comunicaram e cada um disse que animal tinha e a que classe alimentar pertencia explicando o que come. Todas as outras crianças compreenderam e avaliaram de forma positiva o seu trabalho.

Quinta-feira dia 15/12/2016 e Sexta-feira dia 16/12/2016

Tal como nos outros dias houve a reunião matinal para as crianças discutirem sobre as atividades que iam realizar. Após definirem que de manhã iam brincar nas áreas e fazer os animais em jumping clay para o projeto e à tarde iam brincar nas áreas e iam ao recreio, dividiram-se pelas áreas.

Depois de colocar o material todo em cima da mesa polivalente fui fazendo os animais com algumas crianças. Dei-lhes imenso apoio e apercebi-me que elas necessitavam de alguma ajuda, como tal iniciei a atividade com quatro crianças mas rapidamente passei para duas de cada vez de forma a conseguir dar mais atenção e conseguir ajudar sempre que solicitado. Cada criança escolheu um animal diferente e observou-o primeiro e só depois executou o seu com a plasticina. Fui explicando que deviam fazer bolinhas e como é que faziam o corpo as patas, fomos vendo como podíamos fazer os olhos e as orelhas e todos os que quiseram fizeram o seu animal.

Esta atividade é muito demorada e como tal perdi imenso tempo com ela, tendo de a passar para o dia seguinte porque tinha imensas crianças entusiasmadas em poder fazer um animal. Assim, 13 crianças fizeram os seus animais.

As crianças divertiram-se a fazer os animais, pois estavam contentes a mexer na plasticina estando entusiasmadas com o que estavam a fazer e não querendo sair da mesa mesmo depois de terminarem. As crianças que queriam fazer a atividade não saíam de ao pé da mesa e estavam sempre a perguntar se podiam ser a seguir. Outras crianças que já tinham feito de vez quando iam á mesa e elogiavam o trabalho dos amigos e queriam mexer nos animais. Considero este tipo de atividade muito importante na medida em que as crianças gostam de explorar com as mãos e gostam de “meter a mão na massa”, passo a expressão. Uma vez que esta plasticina fica rija eles conseguem criar um objeto (neste caso um animal) e mostrar aos amigos o que fizeram sem se desmanchar ou estragar. Ao realizarem estas atividades as crianças desenvolvem a motricidade fina, pois não só usam as mãos e os dedos para amassarem e criarem os seus animais, como usam instrumentos de plasticinas para ajudar a dar forma ao animal. A técnica usada tem de ser feita com grande minucia e paciência pelo que desenvolvemos competências. A expressão plástica para além de apelar à criatividade das crianças, é um meio de representação e comunicação, pelo deve ser ponderada em todo o currículo das crianças. A expressão plástica deve ser encarada como algo que não pode ser dito verbalmente, uma vez que, tal como diz Stern (s.d.), as crianças têm necessidade da

expressão plástica para formular o que não conseguem transmitir verbalmente. Nesta ótica, o docente assume um papel importante pois pode proporcionar às crianças expressão plástica (Sousa, 2014).

Terça-feira dia 3/01/2017

O dia de hoje decorreu dentro da normalidade prevista. Tal como nos outros dias as crianças fizeram o seu plano diário. Para o período da manhã as crianças quiseram brincar nas áreas, fazer a aula de compasso e para o período da tarde as crianças apenas escolheram brincar nas áreas.

Reservei este dia para fazer entrevistas e tratar de alguns aspetos da investigação que tem de ser feito, como tal, não planifiquei nada. Assim, chamei algumas crianças, uma a uma, para realizar a entrevistas, mas não todas, escolhendo as que desenvolveram o projeto comigo o ano passado e mais duas que não fizeram mas que têm demonstrado interesse no projeto. Assim, entrevistei cerca de 10 crianças de 21 (a H., a L., o T., o Mar., o Dio., o R., a Di., a Ro., o B. e a Ma.) de forma a ter bases de sustentação da minha investigação.

Desta forma, chamei um a um ao refeitório para realizar a entrevista pois precisava de ter um ambiente sossegado e calmo para não interferir com as entrevistas. Primeiramente disse-lhes que precisava que eles me respondessem a umas perguntas para poder acabar o meu trabalho na faculdade. Depois perguntei-lhes se eles não se importavam que gravasse a entrevista e quando eles permitiram comecei por lhes fazer as perguntas. Quando terminaram de me responder agradei-lhes a ajuda.

É importante explicar às crianças o que vamos fazer e para que serve para que não caia no vazio. Assim, mesmo não sendo nada para eles, as crianças sentem-se envolvidas e sentem que ajudam e participam. Este fator é de extrema relevância porque a criança consegue antecipar o que vem a seguir, não sendo surpreendida com algo que a desagrade. De acordo com as OCEPE (2006) prever o que se vai fazer e tomar consciência do que foi realizado são condições de uma organização democrática e suporte de uma aprendizagem articulada nas diferentes áreas de conteúdo, na qual a criança toma consciência de si como um ser que está a aprender, desenvolve a curiosidade e o desejo de saber mais.

Quarta-feira dia 4/01/2017

Hoje, iniciei a parte do projeto relativo ao sistema solar uma vez que as crianças demonstraram interesse em saber mais sobre a lua e sobre a terra. Assim, juntei as duas temáticas e resolvi abordar o sistema solar. Como já é prática na instituição, desenvolvi a primeira abordagem apenas com as crianças que se inscreveram para saber mais sobre este tema, que neste caso foi o T., o A., a J., o P. e o B. contudo, na minha perspetiva e método de trabalho penso que o conhecimento deve ser passado a todas as crianças. Como tal, faço sempre uma pesquisa mais intensa com as crianças que têm mais interesse sobre o tema e depois mesmo depois destas crianças comunicarem aos amigos o que aprenderam, tento sempre realizar uma ou duas atividades em grande grupo para que consigam arrumar os conceitos e aprendizagens efetuadas.

Como este tema me parece mais abstrato decidi antes de começar a falar com eles e lhes explicar o sistema solar mostrar uns vídeos adequados à idade para que conseguissem visualizar do que estávamos a falar. Assim, após uma pesquisa intensiva encontre um vídeo em português de Portugal da ESA Kids (European Space Agency ou Agência Europeia Espacial para crianças) que retrata o sistema solar.

Depois de visualizarmos este vídeo decidi explicar-lhes melhor algumas partes como a da rotação e da translação, para tal exemplifiquei com eles, um foi a Terra, outro o sol e outro a Lua, em que a Terra girava sobre si mesmo e à volta do sol e a Lua girava sobre ela mesma e à volta do sol.

Segundo Brito (s.d.) o computador no jardim-de-infância deverá ser um instrumento que as crianças usam como um meio cultural de que se apropriam, no sentido de realizar atividades com significado, como foi o caso desta atividade, que se integrou num contexto social de aprendizagem. O uso de tecnologias de forma adequada permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curricular. De acordo com Moreira (2002), se as tecnologias forem aplicadas de forma apropriada, podem desenvolver capacidades cognitivas e sociais que dão apoio à aprendizagem. Como já referenciei anteriormente, o computador não é usado pelas crianças desta sala e como tal, achei importante inserir atividades em que o pudéssemos usar de forma correta.

Após terminar esta explicação mostrei-lhes algumas imagens do livro “A minha primeira enciclopédia do Universo” da Science for You, para que conseguissem ver cada planeta e

lhes pudesse explicar que uns são rochosos e outros são gasosos, que têm diferentes tamanhos e que se encontram em diferentes posições.

Quando terminei a primeira abordagem perguntei-lhes o que gostavam de fazer e chegámos à conclusão que iríamos criar um sistema solar em 3D, iríamos dramatizar o sistema solar para os amigos perceberem como funciona e iríamos no fim fazer um quiz para o grupo todo.

É importante o educador ter diferentes estratégias de organização do grupo conforme as crianças, as temáticas e os objetivos que temos para cada proposta de atividade. Assim, segundo as OCEPE (2016) há vários fatores que influenciam o modo de funcionamento do grupo, tais como características individuais das crianças, a dimensão do grupo, ter mais ou menos crianças do sexo masculino ou feminino e a diversidade de idades. Desta forma, cabe ao educador decidir a melhor forma de trabalhar com o grupo, tendo em conta a atividade que vai desenvolver, pois o educador melhor do que ninguém sabe como o grupo reage, conseguindo antecipar a melhor forma de se organizar para que todos fiquem a ganhar, ou seja, para que a atividade seja bem sucedida e todos consigam atingir os objetivos propostos.

Quinta-feira dia 5/01/2017, Sexta-feira dia 6/01/2017, Terça-feira dia 10/1/2017, Quarta-feira dia 11/1/2017

Demos início à elaboração do sistema solar no dia 5/01/2017. Como é um trabalho demorado, prolongamos até o finalizarmos, pois para além destes trabalhos, as crianças também vão desenvolvendo com a educadora cooperante trabalhos e na terça-feira dia 10/1/2017 foram ao teatro, pelo que não consegui desenvolver nada com elas.

Assim, no dia 5/01 reuni-me em grupo com eles para lhes mostrar as diferentes esferas que representam os diferentes elementos do sistema solar (sol, lua e planetas) e como vamos elaborar o sistema solar. Expliquei-lhes que o sol é uma estrela e é representada pela esfera maior, pois é muito maior que qualquer planeta. Expliquei também que o sol está no centro do sistema solar e exerce força sobre os planetas atraindo-os para ele.

Depois as crianças dividiram-se pelas áreas, para que eu conseguisse colocar todos os materiais em cima da mesa.

Quando já tinha tudo preparado, optei por uma estratégia diferente, que foi de trabalhar individualmente com cada um deles. Como tal, chamei um a um para conseguir realizar o sistema solar em 3D. Chamei um a um para começar a pintar as bolas de esferovite,

mostrava-lhes o elemento do sistema solar, o sol ou os planetas, no livro. Depois de vermos a imagem do elemento, percebermos o nome do elemento, a cor, o tamanho e a sua posição no sistema solar (pois mostrava também a imagem do sistema solar) deixo as crianças decidirem com que cor vamos pintar. Espetei a esfera de esferovite no pau de espetada e ajudei-os, agarrando no pau de esferovite enquanto eles pintaram. Quando terminam, colocámos a secar, espetando o pau num pedaço de esferovite.

Assim, comecei pelo sol. Chamei o B. para trabalhar e perguntei-lhe que elemento era aquele, ao que ele me respondeu que era o sol. Perguntei-lhe onde estava posicionado no sistema solar e ele disse-me que estava no meio. Vimos que o sol era muito grande e que era uma estrela com fogo que estava no centro do sistema solar e atraía os planetas. Assim, o B. decidiu pintar de amarelo e no fim achou que deveria pintar por cima de cor-de-laranja (avermelhado), algumas partes.

Em seguida, o Ant. fez o planeta Mercúrio. Ao olhar para o livro conseguiu perceber que era o planeta mais pequeno e que a sua cor é cinzenta. Perguntei-lhe se estava longe ou perto do sol e respondeu-me que estava perto, que era o primeiro planeta. Ajudei-o a pegar no pincel, pois o Ant. fez 3 anos há pouco tempo e ainda é pequenino (a nível de estatura) e os pinceis ainda são grandes para a sua mão. O Ant. começou a pintar e conseguiu fazê-lo bem feito, apenas o ajudei, rodando o pau onde estava colocada a bola de esferovite.

A J. pintou o planeta Vénus, que tem um tamanho semelhante à Terra. Descobrimos que este é o segundo planeta do sistema solar e é um planeta rochoso. Este planeta apresenta uma cor brilhante e por isso é que lhe deram o nome da deusa romana da beleza e do amor. Ao olhar para a imagem a J. achou que deveríamos pintar de castanho mas que havia partes amarelas. Assim, decidi pintar primeiro de castanho e depois pincelar algumas partes a amarelo.

O T. quis fazer a Terra porque é o nosso planeta. Como tal, decidi pintar de azul e só depois pintar a parte da terra. Vimos que era o 3º planeta do sistema solar e que não era muito grande, sendo um planeta rochoso.

O B. pintou Marte, conhecido como o planeta vermelho devido a ter uma crosta de ferro. Como tal decidi que este planeta deveria ter uma cor avermelhada, mas que não era bem vermelho. Assim, fizemos junção de cores e juntamos vermelho e laranja que deu uma cor de tijolo, parecida à cor da imagem do livro. Verificamos que Marte se encontrava na 4ª posição do sistema solar e que era um planeta rochoso.

Como não tinha mais tempo, uma vez que era hora de arrumar, deixei os restantes planetas para pintar no dia seguinte. Assim, no dia 6/1/2017 terminei de pintar os planetas para conseguir montá-los na base que eu criei no dia 11/1/2017 (pois no dia 10/1/2017 as crianças foram ao teatro e não consegui desenvolver nada).

No dia 6/1/2017 coloquei o material que precisava na mesa e continuei a pintar os planetas, chamando um a um para ir para a mesa elaborar o seu planeta.

O An. fez o planeta Júpiter pintando o planeta com bege e depois pintando umas riscas de castanho e criando a grande mancha vermelha com um tom avermelhado. Descobrimos que é o 5º planeta do sistema solar, é o maior planeta e que é um planeta gasoso.

O T. fez Saturno. Estivemos a ver as cores de saturno no livro e o T. chegou á conclusão que o planeta era castanho muito claro e depois tinha uns riscos de castanho mais escuro. Ajudei-o a fazer a cor mais clara e o T. conseguiu pintar sozinho o seu planeta. No fim de pintar, agarrou no pincel castanho e fez uns riscos. No fim, perguntou-me se não fazíamos aquele anel que está a volta do planeta, foi então que lhe dei um pedaço de uma folha de acetato já recortada e lhe disse que podíamos fazer os traços com uma caneta dourada. Ele aceitou e fez os traços.

O P. fez o planeta Urano o penúltimo planeta, de tamanho semelhante a Neptuno. Este planeta apresenta uma cor azul-esverdeada, devido a ter gás metano na sua atmosfera, pelo que o pintamos dessa cor. Para tal, juntamos branco ao azul e depois de termos azul clarinho juntamos um pouco de amarelo para dar a cor azul esverdeado.

A J. fez o planeta de Neptuno, que é o último e é conhecido pelo Planeta Azul, sendo constituído por gases e sendo um dos maiores planetas (3º ou 4º maior, pois Urano e Neptuno pertencem ao grupo dos maiores planetas).

No fim, o P. pintou a lua. Ao olhar para o livro disse que a lua era cinzenta clara mas tinha umas partes mais escuras. Depois da sua decisão, agarrou no pincel e pintou, apenas o ajudei a rodar a lua, mas não foi preciso ajudar muito porque a lua é pequena.

No dia seguinte, dia 11/1/2017, quarta-feira reuni as crianças todas e conseguimos montar o nosso sistema solar. Começamos por fazer a cintura de asteroides todos juntos e deixamo-la a secar.

Em seguida, começamos a montar o sistema solar, colocámos todos os elementos no seu lugar. À medida que perguntava quem tinha pintado o elemento, perguntei o nome do

elemento e pedia que eles me dissessem onde é que o devíamos colocar. O B. esteve sempre muito interessado em descobrir mais coisas sobre o sistema solar e sabia o nome de vários elementos do sistema solar. O T. também foi dizendo alguns e a J. embora soubesse nomes ainda se baralhava com a ordem dos mesmos. O P. e o Ant. foram os que estiveram mais distraídos e tiveram alguma dificuldade em dizer os nomes. A J., o P. e o Ant. são mais novos e como tal é natural que se dispersem mais, contudo, a J. esteve sempre muito atenta e interessada. Estas duas crianças são crianças que se distraem com muita facilidade a desenvolver as atividades e são mais imaturos. São duas crianças que entraram para a escola pela primeira vez este ano, pelo que ainda lhes falta o background que as crianças que vêm de creche têm, pois já tiveram contacto com as rotinas, a forma de trabalhar e as regras em sala de atividade. Na minha opinião, este fator tem muita influência e estas crianças precisam de mais acompanhamento. Estas duas crianças não estão envolvidas na atividade. “O envolvimento é uma medida da qualidade aplicável a uma lista inesgotável de situações e idades.” (Oliveira-Formosinho, 2009, p. 128). A motivação é uma característica do envolvimento, pois uma criança envolvida fica fascinada e absorvida na sua atividade e o tempo para ela passa rápido. As crianças quando estão envolvidas ficam atentas e sensíveis aos estímulos, tendo um desejo profundo de compreender melhor a realidade. O envolvimento não acontece com atividade muito fáceis ou demasiado difíceis, pois a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades (zona de desenvolvimento próximo de Vygotsky (1978)). De acordo com Leavers (1994), há dados que sugerem que as crianças quando estão envolvidas estão a viver experiências de aprendizagens profundas, motivadas, intensas e duradouras (Oliveira-Formosinho, 2009).

Quando terminamos de montar o sistema solar voltei a rever com eles o nome dos planetas todos por ordem, vimos os 4 planetas que são rochosos e os 4 planetas que são gasosos, assim como o que é a rotação e a translação.

Depois as crianças distribuíram-se pelas áreas e foram brincar.

Penso que da forma como organizei a atividade as crianças tiveram opção de escolha e em conjunto, conseguimos tomar as melhores decisões. É importante as crianças descobrirem por elas informações, olhando para os livros, tendo a orientação do adulto. O papel do adulto é orientar e encaminhar a descoberta da criança, podendo questionar para que a criança chegue á resposta por si.

Quinta-feira dia 12/1/2017

No dia de hoje estive reunida com o grupo que tem estado a trabalhar o sistema solar de forma a combinarmos a comunicação. Coloquei todos em fila (B., o P., o Ant., o T. e a J.) e combinamos que eu fazia perguntas e eles respondiam para que os amigos ouvissem o que eles estiveram a fazer.

Depois ensaiamos a rotação e a translação com a J., o B. e o T. em que a J. era o Sol, o B. a Terra e o T. a lua para que as outras crianças percebessem o movimento da rotação e da translação.

Apos ensaiarmos as crianças foram para as áreas e no final da manhã comunicamos aos amigos. O B. começou por falar do sol, dizendo que é uma estrela que tem fogo e está no centro do sistema solar. O P. disse que Mercúrio é o planeta mais pequeno e mais perto do sol. O Ant. disse que Vénus é o segundo planeta. O T. disse que a Terra é o planeta onde nós vivemos e tem a Lua, que é um satélite. A J. disse que o planeta a seguir é vermelho e que se chama Marte. Em seguida eu mostrei aos restantes amigos a cintura de asteroides e expliquei que separava os 4 planetas rochosos que são os que os amigos falaram dos outros 4 planetas a seguir que são gasosos. Para eles compreenderem a diferença, falei das rochas da praia explicando que os planetas rochosos têm rochas como as da praia e que os planetas gasosos são como a experiencia do balão cheio, em que o balão tem gás lá dentro mas não se vê.

Em seguida o B. mostrou o maior planeta do sistema solar, Júpiter e o P. disse que o planeta a seguir é Saturno e tem à volta uns anéis. O Ant. falou de Urano, dizendo apenas o nome e o T. disse que Neptuno é o ultimo planeta e é o que está mais longe do Sol.

No fim, o B., o T. e a J. fizeram a dramatização da rotação e da translação para que as crianças compreendessem melhor estes dois movimentos. No fim, mostrei-lhes no sistema solar como é que se pode demonstrar a rotação e a translação dos planetas.

Em seguida, os amigos que ouviram fizeram comentários (avaliaram) de forma positiva a apresentação dos amigos. A avaliação segundo as OCEPE (2016) consiste em recolher informações para se tomar decisões sobre o prático, ou seja, como uma forma de conhecimento direcionada para a ação. “A avaliação em educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.” (OCEPE, 2016, p.16).

Uma vez que as crianças são protagonistas das próprias aprendizagens, devem ser envolvidas na avaliação, não só a própria criança deve avaliar o fez, como fez, com quem fez (OCEPE, 2016), como pode avaliar os restantes colegas, tal como acontece no Movimento da Escola Moderna. A oportunidade de partilhar com os pares e de haver confronto de opiniões e de avaliações faz com que este processo se torne mais rico e flexível, dado que implica compreender a perspetiva do outro e explicar as suas opiniões. Quando as crianças participam no planeamento e na avaliação significa que o educador é um ouvinte atento que se importa e tem em consideração as sugestões das crianças, questionando-as de forma a compreender as suas ideias e para que tomem consciência dos seus progressos (OCEPE, 2016).

Sexta-feira dia 13/1/2017

Como forma de consolidar a aprendizagem efetuada nos dias anteriores pelo grupo que esteve a fazer aprendizagens sobre o sistema solar e pela turma que ouviu a comunicação dos amigos no dia anterior, resolvi propor uma atividade em grande grupo, um jogo.

Uma vez que a atividade se iria desenvolver em grande grupo e iríamos ter a aula de Compasso, que foi alterada para sexta-feira devido à saída ao Teatro ter decorrido na terça-feira, optamos por fazer por volta das 11h, uma vez que a nível de organização seria mais fácil porque às 10h45 as crianças arrumavam as áreas e enquanto a auxiliar de ação educativa limpava a sala e a organizava (mesas, camas, cadeiras) para a atividade extracurricular nós (eu e as crianças) iríamos sentar-nos na área da biblioteca para fazer o jogo.

Comecei por afixar o jogo no cavalete (Palavras Cruzadas). Em primeiro lugar, expliquei-lhes as regras, que eu fazia a pergunta e eles levantavam o braço para responder. Depois um amigo dava a resposta. Comecei por questioná-los e as respostas foram surgindo. Responderam sem dificuldade a quase todas as perguntas com exceção da 8ª e da 9ª resposta pois tinha a ver com o movimento da rotação e da translação, contudo ajudei na resposta ao dizer a primeira sílaba de cada palavra e eles lá conseguiram responder. Quando obtinha as respostas e antes de escrever ia dizendo devagar a palavra (focando o som de cada letra) para que eles me dissessem as letras das palavras que estávamos a escrever. Esta parte do jogo correu muito bem e as crianças estiveram atentas a tentar responder. Para além disso, segundo Mata (2008), se a criança estiver exposta a um ambiente em que observa outros a ler e a escrever, envolve-se na utilização da linguagem escrita e a sua perspetiva sobre o que

é a leitura vai-se desenvolvendo e começa a ter vontade em participar nos exercícios de escrita e leitura. A criança consegue, desta forma, estruturar e tornar mais complexo o seu conhecimento sobre as funções da leitura e da escrita, descobrindo com que objetivos a linguagem escrita é usada. Para tal é essencial que a criança tenha o apoio de adultos próximos e de outras crianças, tal como foi feito.

No fim, quando terminamos as palavras cruzadas, aproveitei as palavras para fazer divisão silábica. É importante que as crianças tomem contato com a consciência fonológica na educação pré-escolar uma vez que esta se revela importante para a aprendizagem da leitura, pois estabelecem uma relação recíproca e interativa, que tem subjacente a ideia de que é necessário um mínimo de capacidades de reflexão sobre o oral para que a criança consiga aprender a lógica inerente ao processo de codificação da linguagem escrita e que a aquisição da linguagem escrita ajude a aprofundar as competências fonológicas (Sim-sim, 2008).

Como as crianças estão habituadas a fazer este tipo de exercício com a educadora para elas foi fácil dividir as palavras e contar as sílabas.

Em seguida, com a palavra sol e lua, pedi-lhes que acrescentassem à palavra o sufixo - ar para criar uma nova palavra. Esta tarefa era difícil e como tal ajudei-os, começando a palavra. As crianças conseguiram chegar à palavra solar e luar. Aproveitei para lhes explicar que a palavra solar de sistema solar advém da palavra sol, porque os planetas giram à volta do sol, ele é o centro do nosso sistema.

Depois expliquei-lhes que a palavra rotação e translação terminam da mesma maneira (ão) e como tal são palavras que rimam. Perguntei-lhes se sabiam mais palavras que rimassem com estas duas e a muitas crianças disseram uma palavra, como por exemplo: pão, limão, João, coração, leão, etc.

Gostei imenso de desenvolver esta atividade em grande grupo, embora, as crianças não estejam habituadas a trabalhar em grande grupo. Considerei que seria melhor fazê-lo assim, pois iríamos introduzir um formato novo e os mais velhos podiam ajudar os mais novos. Tive algum receio que os mais novos ficassem desatentos, mas tal não aconteceu, porque estavam a gostar de ter de responder às perguntas.

Quarta-feira dia 18/01/2017

De manhã, durante o plano diário perguntei quem queria desenvolver esta atividade sobre as fases da lua, para perceber porque é que a lua não é sempre igual, mais uma vez todos se inscreveram. Desta forma formei quatro grupos e fomos para o refeitório, pois a atividade implicava bolachas e migalhas.

Assim, expliquei a todos da mesma forma, como a lua rodava e porque é que não a víamos sempre da mesma maneira. Com o sistema solar que as crianças montaram em cima da mesa, coloquei uma lanterna em cima do sol, depois fui rodando a lua à volta da terra e expliquei às crianças que a lua não tem luz, o que tem é o sol. Como tal a lua à noite parece que tem luz, porque reflete a luz solar. Como a lua roda à volta da terra, nós não a vemos sempre da mesma maneira, pois só conseguimos ver as partes que refletem a luz do sol. A melhor forma deles compreenderem foi através da lua nova e da lua cheia. Em seguida mostrei-lhes uma imagem no computador e depois uma imagem das 4 fases da lua com as bolachas oreo. Pedi que cada um escolhesse uma fase (cada um tinha de ter uma diferente) e que fizessem essa fase com as bolachas. No fim colocamos as 4 bolachas em cima da mesa de forma a criar o efeito da translação e no fim deixei-os comer a sua bolacha. Quando terminaram de comer, pedi-lhes que fossem para a sala e desenhassem o que tinham aprendido.

Com exceção de uma criança todas conseguiram desenhar algo relacionado incluindo o Mar. que tem autismo, que desenhou a lua (à maneira dele) e quando lhe perguntei o que tinha desenhado respondeu-me que fez a lua que está no céu e que o sol é que dá a luz à lua. O T., por exemplo desenhou a lua cheia (pintando-a toda por dentro de preto), pois o que me disse é que teve de a pintar se não, não a conseguíamos ver e assim era a lua nova. O que demonstra que compreendeu a explicação. A H. desenhou o sol, a Terra e a Lua e ainda o planeta Marte, desenhando o sol maior que os planetas e a lua mais pequena que os planetas e das cores corretas. O Dio. desenho o sol no centro, o planeta Terra distanciado, e a Lua em cima da terra, também com as cores e posições corretas. A única criança que não desenhou nada que tenha a ver com o sistema solar e as fases da lua, foi o S. que desenhou as cores e quando lhe perguntei o que eram as cores ele respondeu-me que era uma borboleta. A explicação que tenho para tal facto e mesmo apos conversar com a educadora cooperante é que esta criança vive desenquadrada e desfasada da realidade. O mundo dele é ele e o pai.

Quinta-feira dia 19/01/2017

Para esta atividade tinha inscrito o M. e a I., como tal, perguntei de manha quem gostaria de fazer a atividade e todas as crianças quiseram participar. Assim, organizei grupos e seguimos um critério científico, pois a atividade foi proposta para que as crianças previssem o que ia acontecer quando olhassem ao espelho e a tirarmos as nossas conclusões em seguida. Assim, voltei a mostrar-lhes a imagem final do livro “A que sabe a lua?” e perguntei o que é que achavam que estava acontecer naquela imagem e o que achavam que acontecia quando nos víamos ao espelho (previsões) e escrevi numa tabela. Depois fiz a analogia entre a água e o espelho e em seguida, analisamo-nos ao espelho. Depois cada um escreveu o nome e observamos as letras, ou seja, que as letras não estavam iguais. No fim, expliquei-lhes que o espelho reflete as imagens mas de forma invertida. Chegámos a conclusões e preenchemos a tabela. No fim algumas crianças registaram a atividade em forma de desenho, uma vez que as crianças se conseguem expressar passando para o papel em forma de desenho o que viram e aprenderam. Esta é também uma forma de avaliar os conhecimentos adquiridos e os seus pensamentos. A H. desenhou a imagem da lua refletida na água e quando lhe perguntei o que era o desenho dela, ela respondeu-me que era a lua a refletir no mar e que o peixe estava no mar, lá em baixo, por isso não se via.

Sexta-feira dia 20/01/2017, Terça-feira dia 24/01/2017, Quarta-feira dia 25/01/2017, Quinta-feira dia 26/01/2017 e Sexta-feira dia 27/01/2017

Durante este período estivemos a preparar a apresentação da comunicação do projeto à sala laranja.

Na sexta-feira dia 20/1, começamos por fazer o convite. Perguntei às crianças que não iam falar na apresentação quem queria fazer o convite, assim, a D., o Di., a M., o D., a I. e o Dio. sentaram-se comigo e decidiram que íamos fazer o convite numa folha verde e que íamos escrever Convite. Depois perguntei-lhes o que deveríamos escrever para que os amigos da sala laranja soubessem o que vêm cá fazer e quando. A D. disse que devíamos escrever “Meninos venham ver o nosso espetáculo.”. Os outros amigos concordaram mas eu disse que tinha uma sugestão, se podíamos escrever “Meninos da Sala Laranja queremos convidar-vos para virem ver o nosso espetáculo na sexta-feira dia 27/01/2017 às 10h30.” Todos concordaram e então eu escrevi o texto por ser muito longo. As crianças escreveram a palavra – convite – no início da folha e fizeram desenhos relativos à apresentação, sobre animais e

sobre o sistema solar. Quando terminaram, enrolaram a folha, colocaram uma fita e levaram à sala laranja.

Neste mesmo dia, após as crianças arrumarem tudo nas áreas e estarem sentadas para ver televisão enquanto esperam para ir ao recreio, decidi ocupar este tempo morto propondo-lhes que cantássemos no fim da apresentação uma música da lua. Desta forma, cantei uma vez e perguntei se eles gostaram e se queriam cantá-la para os amigos, todos disseram que sim. Assim, voltei a cantar sozinha, mais uma vez, e depois pedi-lhes que cantassem comigo. Como foi a primeira vez que cantaram, cantarolaram comigo, pois ainda não conheciam bem a música. No fim disse-lhes que tínhamos de ensaiar todos os dias a música.

Na terça-feira, foi um dia muito atarefado. A R., o S., o Mar., a L., a A., e o M. estiveram comigo logo a seguir ao plano do dia para fazermos o cenário para os animais chegarem à lua. Assim, cada um ficou encarregue de fazer uma parte, A R. desenhou estrelas, o S. pintou o céu de azul-escuro (noite), a L. fez a árvore, a A. desenhou e pintou uma flor, o M. pintou a lua e o Mart. ajudou a colar. A lua foi o que demorou mais, pois teve de secar e só no dia seguinte a conseguimos colar no cenário.

Assim, garanti que todos colaboravam nesta apresentação. Ninguém foi obrigado a participar, mas como todos estavam interessados e entusiasmados com esta apresentação, quiseram colaborar quando lhes perguntei.

Quando terminamos as crianças dividiram-se pelas áreas e eu fui ensaiar com as crianças que iam falar. Primeiramente comecei pelo grupo dos animais e depois fi-lo com o grupo do sistema solar. Como estava muito barulho na sala, resolvemos retirar-nos e fomos para o refeitório.

No fim da manhã, no período morto, estive novamente a ensaiar com as crianças todas a música da lua. Fomos cantando e à terceira vez introduzi gestos, pedi-lhes que cantassem com a minha ajuda e fui fazendo os gestos. A maioria deles começou logo a fazer comigo e ajudou-os a decorar a letra.

É importante introduzir atividades de expressão musical, na medida em que a música exerce influência sobre os seres humanos, de tal forma, que o nosso relacionamento com a música é inconsciente. As crianças quando brincam com o universo sonoro acabam por descobrir várias formas de fazer música. De acordo com Joly (2003, p. 116) “A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz

música: brincando. Sempre recetiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”.

Tal como refere Souza e Joly (2010) ensinar musicana Educação de Infantil contribui para a formação musical das crianças mas também para uma transformação social, na qual o ambiente de ensino e aprendizagem proporciona amizade, cooperação e reflexão, capacidades importantes para a formação humana.

Neste sentido foi introduzida uma nova música para as crianças cantarem. Segundo Souza e Joly (2010), que referem Brito (2003) o cantar coletivamente ajuda as crianças a aprender a ouvir-se a elas mesma, aos outros e ao grupo todo. O mesmo autor ainda refere que a música é gesto, movimento e ação, contudo é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolverem a sua expressão.

No dia seguinte (quarta-feira) continuamos a ensaiar as falas, acabamos de colar a lua no cenário e voltámos a ensaiar a música. Contudo, introduzimos mais uma dificuldade, as crianças primeiramente teriam de cantar com a sílaba neutra – la- e só depois introduziam a letra da música. Sem qualquer dificuldade as crianças conseguiram fazê-lo, muito devido às aulas de BebéArt e Compasso que introduzem esta forma de trabalhar com crianças defendida por Edwin Gordon. De acordo com Rodrigues (2010) referindo Gordon é no período em que a criança nasce que dispõe de maior potencial para a aprendizagem musical, contudo tem de receber estimulação para o seu potencial não decrescer. Os padrões rítmicos e tonais são uma das bases da teoria do autor.

Uma vez que as crianças queriam fazer os gestos, brincámos com os instrumentos, marcando a pulsação da música mas optámos por não introduzi-los na apresentação, pois as crianças decidiram que queriam fazer os gestos.

Na quinta-feira, fizemos um ensaio geral, já com a sala arrumada (da mesma forma que iria estar na sexta-feira), para que as crianças compreendessem a sequência da apresentação e pudessem estar à vontade. É importante criar um ambiente semelhante, na medida em que as crianças precisam de antecipar nas suas cabeças o que vai acontecer. Os ensaios são sempre importantes, não só para que as crianças treinem e se sintam mais confortáveis, mas também para que consigamos prever o que pode correr mal e conseguir alterar a tempo.

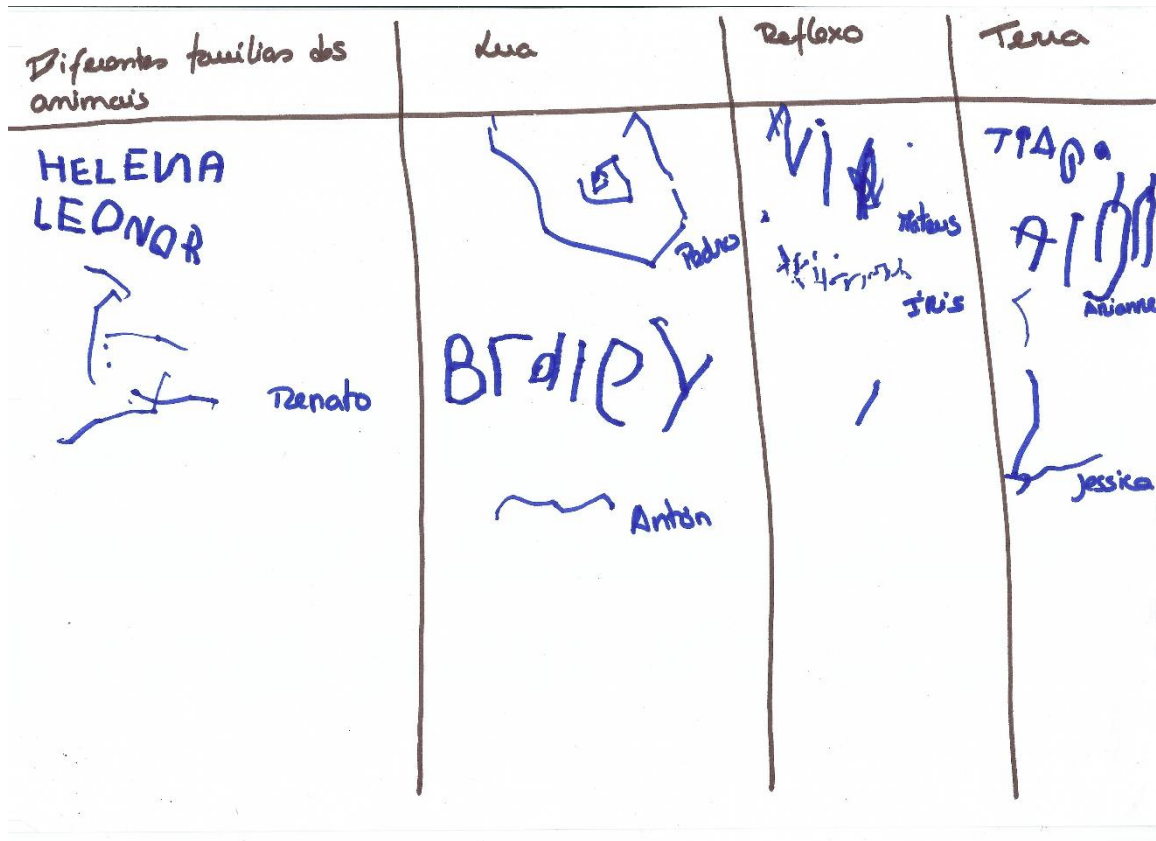
Na sexta-feira foi o grande dia. A apresentação correu muito bem e os amigos da sala ao lado gostaram muito. Até ficaram intrigados com o facto dos animais da nossa apresentação

não serem os mesmos da história. Como tal, explicámos-lhes que a maioria dos animais da história são mamíferos e como nos queríamos representar todas as famílias dos animais incluímos um de cada categoria.

Apêndice V – Planeamento do Projeto “A que sabe a lua?”.

Depois de ouvirem a leitura do história “A que sabe a lua?”, algumas crianças ficaram curiosas sobre alguns assuntos tratados no história. Vamos descobri-los mais...
 Projeto: “A lua que sabe a lua?”

Participantes	O que pensamos	O que queremos saber	Onde vamos pesquisar
Mateus Helena Jéssica Leonor Bradley Aníbal Tiago Pedro Iris Anton Renato Raquel Diuis	- Tem muitos animais. - A lua está brilhando - A lua estava sempre a mexer. - A lua está ao contrário na água. - Alguns animais são pequenos e outros são grandes. - Os animais são diferentes.	- Diferentes famílias dos animais - lua - Reflexo - A Terra (onde está os animais)	- Internet - Livros - Pedir ajuda aos pais.



Apêndice VI – Entrevistas às crianças da amostra da investigação

B – 5 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro com imagens e uma história com muitas letras.” 	<p>Esta criança afirma que gosta de ler e o seu contexto familiar promove a literatura infantil, na medida em que lhe contam histórias, nomeadamente quando vai dormir. O livro que mais gosta tem por referência um desenho animado. A sua conceção de história alterou pois já inclui:</p> <p>(i) as imagens;</p> <p>(ii) e compreende que a história é escrita com letra que se leem.</p> <p>As aprendizagens referidas pela criança são de estímulo visual.</p> <p>A crianças esteve inserida no gripo do sistema solar e compreendeu a informação pesquisada e transmitida, consegue explicar aprendizagens:</p> <p>(i) A lua é um satélite;</p> <p>(ii) (ii) a lua está à volta da terra;</p> <p>(iii) O sol é uma estrela com fogo;</p> <p>(iv) O sol está no centro do sistema solar;</p> <p>(v) A terra e a lua estão no sistema solar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque a minha mãe conta-me quando vou dormir.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Do homem aranha.” “Porque ele salta muito alto e anda nos prédios.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem te conta as histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “A minha mãe.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “O do homem aranha.” “Já.” “Há prédios muito grandes.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Da história da lua.” “Gostei da lua.” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? E aprendeste mais alguma coisa? E o sistema solar aparece na história? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “A lua é um satélite e está à volta da terra.” “O sol é uma estrela com fogo e está no meio do sistema solar.” “Não. Mas a terra está lá e a lua.” 	

H – 4 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro que podemos ler.” 	<p>Esta criança tem hábitos de leitura promovidos pelos pais na medida em que lhe leem em casa. Além disso tem a noção que se lê quando se esta a ver um livro. A criança refere que já sabe ler sozinha (contudo, sei que isso não acontece), o que a criança sabe é ver a história e contá-la como se estivesse a ler, pois já a sabe de cor.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque a minha mãe ensina-me.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “É a da Doutora Brinquedos e eu já leio sozinha.” “Porque tem o Valentim e a Lâzinha.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem te conta as histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “É o pai e a mãe. E o Henrique está sempre a tirar e a fazer barulho.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “É o da doutora brinquedos.” “Já.” “Aprendi a beber água quando está um dia muito quente.” 	_____	_____	<p>Esta criança já aprendeu através de um livro que se deve beber água quando está muito calor. É uma aprendizagem significativa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Da história do pinguim.” “Gostei da neve.” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? Então porquê? E como se chamam? E aprendeste mais alguma coisa? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Aprendi que os animais são todos diferentes.” “Há uns com pelo e bebem leite da maminha da mãe.” “Mamíferos e os peixes têm escamas e espinhas.” “Nós vivemos na Terra.” 	<p>Embora gostasse mais da história do pinguim, teve gostou da história da lua e aprendeu acerca dos animais. Esta criança esteve no grupo sobre os animais e desta forma fala mais sobre eles. Aprendeu que:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Mamíferos têm pelo e bebem leite da maminha da mãe; (ii) Os peixes têm escamas e espinhas; (iii) O planeta Terra é o nosso planeta.

L – 4 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro que podemos ler.” 	<p>Embora goste de livros, o que esta criança mais gosta são as imagens. Em casa contam-lhe algumas histórias, mas não é sempre e pelo que disse gostava que lhe contassem mais histórias.</p> <p>O livro preferido tem a ver com uma princesa dos desenhos animados.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? O que é que mais gostas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” (Não soube responder) “De ver as imagens.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “ Da Princesa Sofia.” “Porque gosto da Princesa.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Ninguém te conta histórias? Quem te conta as histórias? Gostavas que te contassem mais histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Não.” “Sim, mas não é todos os dias.” “A mãe.” “Sim.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gastes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Da princesa Sofia.” “Não.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Da história da lua.” “Gostei dos animais.” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? E aprendeste mais alguma coisa? Como se chamam os animais com pelo? E eles têm mais uma característica. E mais? Há mais alguma categoria diferente? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Os animais não são iguais”. “Há animais com pelo, com penas.” “São os mamíferos, têm pelo e bebem leite da mãe.”. “Os animais que têm penas e asas são aves” “E os peixes têm escamas.” 	<p>O que mais gostou foi dos animais e foi opara essa parte do projeto que se inscreveu.</p> <p>Como tal, foi o conhecimento que referiu nesta entrevista.</p> <p>Esta criança conseguiu aprender conceitos e explicá-los, como:</p> <p>(i) Mamíferos são animais com pelo e que bebem leite da mãe;</p> <p>(ii) As aves têm penas e asas;</p> <p>(iii) Os peixes têm escamas e espinhas.</p>

M – 4 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “Uma história é um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “Uma história é um livro onde podemos ler.” 	<p>Esta criança tem a noção de que as histórias são boas para ela, não se por causa do que lhe dizem (que é o mais certo) se pelo sentimento que tem em relação aos livros. Em casa contam-lhe histórias, o que promove o interesse desta criança pelos livros.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque são bons para mim.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Dos macacos.” “Porque é bonita.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem te conta as histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “A mãe.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “É o dos animais” “Já.” “Aprendi sobre os cães e sobre os gatos.” “Sim” 	_____	_____	<p>Revela que já aprendeu sobre cães e gatos, o que nos dá a entender que tem a noção que se pode aprender com os livros.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Da história da lua.” “Gostei de ver o rato a comer a lua.” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? Como se chamam os animais com pelo? E eles têm mais uma característica. E mais? Há mais alguma categoria diferente? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Aprendi sobre os animais. São todos diferentes. Uns têm pelo.” “São mamíferos e bebem leite das mães.” Os peixes têm olhos e têm escamas. 	<p>Revela que fez aprendizagens, falando mais na parte do projeto onde participou - os animais. Adquiriu conceitos e sabe explicar:</p> <p>(i) Mamíferos têm pelo e bebem leite das mães;</p> <p>(ii) Os peixes têm escamas. (embora se engane a dizer).</p>

Tiago – 4 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “aaaa um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro que tem uma história para ler.” 	<p>Esta criança gosta de livros e até refere que gosta dos livros que ensinam o que demonstra que consegue diferenciar os livros de histórias, dos que ensinam. (O ano passado fez um projeto sobre a biblioteca comigo e distinguimos os livros). A mãe o pai leem para esta criança existindo uma promoção pela leitura em casa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque são bonitos e também gosto dos livros que ensinam.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Do Faisca.” “Porque gosto de carros.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem te conta as histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “É a minha mãe e o meu pai.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gastes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “É o do Faisca.” “Já.” “Ensinam coisas sobre os restaurantes” 	_____	_____	<p>Esta criança demonstra que já fez aprendizagens através dos livros, sobre os restaurantes.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Da história da lua” “Gostei da lua e dos animais” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? E que categoria é essa? E aprendeste mais alguma coisa? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Aprendi que os animais são diferentes... porque uns têm pelo e outros não.” “São mamíferos, eles têm pelo e bebem leite da maminha.” “Aprendi que o peixe viu o reflexo. A imagem estava ao contrário.” 	<p>Embora esta criança se tenha inscrito na parte de saber mais sobre a lua e a terra, no projeto, referiu aprendizagens realizadas nos outros temas. As aprendizagens referidas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Os mamíferos têm pelo e bebem leite da maminha; (ii) Na última imagem do livro o peixe viu o reflexo da lua. A imagem estava ao contrário.

MT – 4 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<p>Esta criança gosta de livros e de acordo com o que disse em casa os pais leem-lhe histórias, pelo que promovem a leitura.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque sim.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “ É a do Faísca Macqueen ” “Porque sim” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem te conta as histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “A mamã e o papá.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “É o do Faísca Macqueen.” “Sim.” “Aprendi. (não sei)” “Sim.” 	_____	_____	<p>Refere que gosta de aprender coisas e que já aprendeu coisas nos livros mas não se lembra, pelo que deduzo que nenhuma dessas aprendizagens foi significativa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Da história da lua.” “Gostei da lua.” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? E sabes algum dos nomes da lua? E lembraste de mais alguma coisa? 	<ul style="list-style-type: none"> Sim.” “Aprendi que a lua muda.” “ Há a lua cheia.” “A lua roda à volta da terra.” 	<p>Esta criança conseguiu adquirir aprendizagens na medida em que:</p> <p>(i) Refere que a lua muda;</p> <p>(ii) Nomeia a lua cheia;</p> <p>(iii) Refere que a lua roda à volta da terra.</p>

A – 4 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<p>Esta criança refere que gosta de livros e refere o da princesa, contudo, refere que não lhe contam histórias em casa e que ela gostaria que o fizessem. Assim, não me parece que haja uma promoção da literatura infantil em casa, na qual os pais lhe contam histórias. A pessoa que a criança refere que lhe conta história é a educadora.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque tem princesas.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “ Da princesa e do sapo. “Porque a princesa tem um vestido e é lindo.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Ninguém te conta as histórias? Gostavas que te contassem histórias em casa? 	<ul style="list-style-type: none"> “Não” “A Mónica conta.” “Sim.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “O da Princesa e o sapo.” “Sim.” “A princesa usa uma coroa.” “Sim.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “ A do pinguim.” “Do pinguim.” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua? Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? E sabes algum dos nomes da lua? E lembras-te de mais alguma coisa? E nós vivemos onde? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “A lua muda, não é igual.” “A lua cheia.” “Há muitos planetas.” “Na terra.” 	

J – 4 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<p>Esta criança considera que as histórias são divertidas. Em casa os pais contam-lhe histórias, o que ajuda a promover a leitura.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque são divertidas.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Do monstro das cores.” “Porque o monstro é divertido e tem muita cor.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem é que te conta as histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “O pai e a mãe.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? Que emoções são essas? Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “O monstro das cores.” “Sim.” “Há emoções diferentes.” “Então podemos estar calmos, tristes ou alegres.” “Sim.” 	_____	_____	<p>Refere que já adquiriu aprendizagens através da história. Consegue nomear e expressar as emoções, compreendendo o que está a dizer. Assim, adquiriu uma nova aprendizagem.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “A da lagarta.” “Da borboleta do fim.” “Sim. Sobre as lagartas.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? O que é que acontece à lua? E sabes algum dos nomes da lua? E lembraste de mais alguma coisa? E sabes quantos planetas há? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Sobre a lua.” “Há luas diferentes, não vemos a lua sempre igual.” “Lua cheia”. “O nosso planeta é a Terra.” “não sei.”. 	<p>Esta criança conseguiu adquirir novas aprendizagens. Ela refere que:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Não vemos a lua sempre da mesma maneira; (ii) Nomeia a lua cheia; (iii) Refere que o nosso planeta é a Terra.

R – 3 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “Não sei.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “Uma história é um livro.” 	<p>Esta criança gosta de livros, mas segundo ele gosta de ser ele a ler os livros e a ver sozinho, pois não quer que lhe contem a história. Desta forma não sabemos se há promoção de leitura em casa ou não.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque gosto.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “É a do Pai Natal.” “Porque gosto” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem te conta as histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Sou eu.” “Não. Gosto de ser eu.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? O que é que já aprendeste? Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Pai natal” “Já.” “Aprendi uma coisa que era ver. Aprendi a ver a história do pai natal” 	_____	_____	<p>A aprendizagem a que se refere é que aprendeu a ver histórias, mas não refere aprendizagens através do livro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Da história da lua.” “Gostei da lua.” “Não.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? E que famílias são essas? E há mais? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Aprendi dos animais. Há famílias diferentes de animais.” “Os mamíferos... com pelo e bebem leiteinho.” “A tartaruga da nossa sala é um reptil.” 	<p>Esta criança inscreveu-se para trabalhar a parte dos animais no projeto. Realizou aprendizagens significativas, na medida em que consegue nomear e descrever um conceito e ainda faz uma associação:</p> <p>(i) Mamífero tem pelo e bebe leiteinho;</p> <p>(ii) A tartaruga é um reptil.</p>

I – 3 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> • O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> • “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> • O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> • “É um livro.” 	<p>Esta criança embora goste de histórias, refere que não lhe contam histórias. Desta forma é importante que ela tenha uma promoção da literatura de qualidade na escola, uma vez que não tem em casa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Gostas de ler livros de histórias? • Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> • “Sim.” • “Porque tem imagens para ver.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a história que tu mais gostas? • Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> • “Do Mickey e da Minnie” • “Porque eu gosto da Minnie” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> • Contam-te histórias todos os dias? • Gostavas que te contassem histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> • “Não.” • “Sim.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> • Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? • Qual é esse livro? • Já aprendeste alguma coisa nesse livro? • Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> • “Sim.” • “Do Mickey.” • “Não.” • “Sim.” 	_____	_____	<p>Esta criança ainda não realizou nenhuma aprendizagem com base numa história.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? • O que é que mais gostaste na história? • Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> • “Do pinguim.” • “Do gelo.” • “Não sei.” 	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaste da história “A que sabe a lua?” • Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? • O que é que aprendeste? • E acontece alguma coisa à lua? • E sabes algum dos nomes da lua? • E lembraste de mais alguma coisa? 	<ul style="list-style-type: none"> • “Sim.” • “Sim.” • “A lua estava no céu.” • “A lua rodou, já não estava igual.” • “Não sei.” • “Não.” 	<p>Esta criança demonstra ter aprendido novos conteúdos, embora nomeie a lua, não sabe dizer nenhuma das suas fases. Mas esta criança, compreendeu que a lua roda e não é sempre igual.</p>

P – 3 anos

Perguntas	Entrevista antes do Plano de Ação	Perguntas	Entrevista depois do Plano de Ação	Inferências
<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que é uma história para ti? 	<ul style="list-style-type: none"> “É um livro.” 	<p>Esta criança tem quem lhe conte histórias em casa, havendo uma promoção da literatura, incentivando ao gosto pela literatura infantil.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gostas de ler livros de histórias? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Porque a minha mãe conta-me.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Qual é a história que tu mais gostas? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Do Ruca” “Porque tem o Ruca e o Riscas.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Contam-te histórias todos os dias? Quem é que te conta histórias? E tu gostas quando ela te conta histórias? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “A minha mãe.” “Sim.” 	_____	_____	
<ul style="list-style-type: none"> Lembraste de um livro que gostes mesmo muito? Qual é esse livro? Já aprendeste alguma coisa nesse livro? Gostas de aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Do Ruca.” “Sim.” “A lupa faz as coisas grandes.” 	_____	_____	<p>Esta criança admite já ter conseguido aprender através dos livros, revelando que aprendeu que a lupa faz as coisas aumentarem de tamanho. Considero esta aprendizagem significativa na medida em que conseguiu perceber para que serve este instrumento - a lupa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Das histórias que vos contei qual é que mais gostaste? O que é que mais gostaste na história? Achas que podes aprender mais sobre algum aspeto da história? O quê? 	<ul style="list-style-type: none"> “Do pinguim.” “Do pinguim.” “Não sei.” 	<ul style="list-style-type: none"> Gostaste da história “A que sabe a lua?” Conseguiste aprender alguma coisa nova na história? O que é que aprendeste? Aprendeste mais alguma coisa? E sabes quantos planetas há no sistema solar? 	<ul style="list-style-type: none"> “Sim.” “Sim.” “O peixe fora de água morre” “O nosso planeta é a Terra.” “Oito”. 	<p>Esta criança demonstra ter adquirido novas aprendizagens:</p> <p>(i) O peixe fora de água morre;</p> <p>(ii) Vivemos no planeta Terra;</p> <p>(iii)E são 8 planetas.</p>

Apêndice VII – Tabelas de Análise das crianças a contarem a história “A que sabe a lua?”, antes e depois da implementação do plano de ação.

Crianças de 3 anos:

Nome Idade	Transcrição da História “A que sabe a lua?” antes de ser trabalhada em sala	Transcrição da História “A que sabe a lua?” depois de ser trabalhada em sala	Análise das Aprendizagens.
R 3 anos	“Era uma vez a lua. A tartaruga foi ver a lua. Depois veio o elefante. O elefante foi para cima da tartaruga. Depois foi a girafa e e e foi para as costas do elefante. Depois veio a zebra e também subiu. E depois a zebra foi para cima dos animais. E depois o leão ficou nas costas da zebra. E e veio o macaco e depois, e depois veio o rato. O rato trincou a lua. No fim foram dormir e o peixe estava ao pé da lua.”	“Era uma vez muitos animais que estavam a ver a <u>lua de noite</u> . Os animais queriam saber ao que sabe a lua. Então apareceu a <u>tartaruga. Ela tem uma carapaça rija e tem escamas</u> . E depois veio o elefante, e depois a girafa, e depois a zebra, e depois o leão foi para cima deles, e depois a raposa foi para cima do leão e depois o macaco foi para cima da raposa e depois o rato conseguiu trincar a lua. A lua sabia ao que eles gostavam. No fim foram dormir e o peixe viu a lua. <u>Olha as escamas dele e as barbatanas para nadar.</u> ”	Esta criança tem apenas 3 anos e surpreendeu-me não só pelo facto de ter compreendido a história, uma vez que altera o sentido da 2ª versão, após trabalharmos o livro em sala, mas também porque realizou aprendizagens: (i) Associou a lua à noite; (ii) Identificou a carapaça e as escamas da tartaruga; (iii) Referiu que o peixe tem escamas e barbatanas para nadar.
P 3 anos	“A lua era grande. A tartaruga foi para (a a) a montanha. Depois vi o elefante e ele foi para cima da tartaruga. A girafa veio e ficou com eles. E depois veio a zebra e depois o leão. Estavam todos em cima e veio a raposa para cima e depois o macaco e depois o rato. O rato comeu a lua. Depois estavam com sono e dormiram. O peixe ficou a ver a lua.	“Era uma vez a lua grande. A tartaruga queria saber ao que sabe a lua. Chamou o elefante, a girafa, depois a zebra e depois o leão e depois a raposa, depois o leão, e depois veio o macaco e depois o rato. Ele comeu a lua e depois a lua ficou pequena. Os animais foram dormir. O peixe estava na <u>água para viver.</u> ”	O P. conseguiu alterar a história da 2ª vez que a contou de forma a compreender e a transmitir a mensagem da história original. Embora não introduza conceitos, o P. demonstra que fez aprendizagens porque refere que o peixe está na água para viver.
I 3 anos	“Estava tudo escuro e havia a lua. Apareceu a tartaruga e subiu a montanha. A tartaruga viu a lua. O elefante foi para cima da tartaruga. E depois a girafa subiu. Depois veio a zebra para cima deles. (aaaa) E o leão também foi para lá. Depois veio a raposa e subiu e o macaco também. O rato veio para cima e depois, partiu a lua. Depois foram dormir. E depois o peixe viu a lua.”	“Era de noite e a <u>lua estava lá no céu</u> . A tartaruga olhou pra lua e queria saber a que sabe a lua. Chamou os animais e veio o elefante, e depois a girafa, e depois a zebra e depois o leão e depois a raposa e depois o macaco e depois o rato. O rato partiu a lua e comeu e deu aos amigos. Depois dormiram todos juntos. E depois, o peixe viu <u>a imagem da lua na água, mas não é a água.</u> ”	Esta criança da 2ª vez que conta a história contou-a com a mensagem semelhante ao original. A I. não refere nenhum conceito, contudo, dá pistas, embora superficiais de alguma aprendizagem, como: (i) A lua esta no céu; (ii) O peixe vê a imagem da lua na água mas não é a lua.

Crianças de 4 anos:

Nome Idade	Transcrição da História “A que sabe a lua?” antes de ser trabalhada em sala	Transcrição da História “A que sabe a lua?” depois de ser trabalhada em sala	Análise das Aprendizagens.
H 4 anos	“Era uma vez uma lua no céu. A tartaruga subiu à montanha para falar com a lua. Quando estavam a conversar apareceu o elefante. O elefante também queria falar com a lua e pôs-se em cima da tartaruga. E depois, e depois veio a girafa e foi para cima do elefante. A girafa esticou o pescoço, e depois olhou para a lua em cima do elefante. A zebra apareceu a correr e depois foi para cima da girafa. O leão depois foi para cima da zebra e veio a raposa para cima do leão. O macaco apareceu aos pulos e foi para cima das costas da raposa. Depois o ratinho subiu e foi para cima da cabeça do macaco. O ratinho (ah! Hahahaha) comeu a lua, mas ela ficou triste. E depois foram todos dormir e o peixe ficou a ver a lua ao pé dele. E já está!”	“No planeta Terra os animais juntaram-se para saber a que sabe a lua. Primeiro apareceu a tartaruga, é um réptil, depois apareceram vários animais. O elefante, (aaaaa) a girafa, (aaaaa) a zebra, (aaaaa) o leão, (aaaaa) a raposa e (aaaaa) o rato que são mamíferos porque têm pelo e quando são bebés bebem leite da maminha da mãe. O ratinho deu uma dentada na lua e souberam que a lua sabe ao que nós quisermos. Depois foram todos dormir e o peixe que estava acordado viu, viu o reflexo da lua na água. Já acabou!”	Esta criança conseguiu compreender a história, uma vez que da segunda vez que conta a história já consegue seguir a lógica da história original. Para além disso, ela introduz alguns conceitos como: (i) Planeta Terra; (ii) Réptil; (iii) Mamífero; (iv) Reflexo. Esta criança ainda explica o conceito de mamífero, de forma correta.
L 4 anos	“A lua estava a ver alguém escondido. Depois a tartaruga saiu de lá e subiu a montanha e foi ter com a lua. Depois veio o elefante e subiu para cima da tartaruga, depois apareceu a girafa (ah) e subiu para cima da tartaruga. A zebra também se pôs em cima da girafa e o leão também. Depois apareceu a raposa e subiu e depois o macaco e depois o rato. Os animais fizeram uma torre. O rato trincou a lua ela ficou triste. Depois foram dormir e o peixe ficou a ver a lua. Vitória vitória acabou-se a história!”	“Na <u>Terra</u> os animais estavam escondidos a ver a lua. Depois a tartaruga quis saber a que sabia a lua e pediu ajuda aos <u>mamíferos, que são os animais que têm pelo e que, que, quando são pequeninos bebem leite das mães</u> . Então veio o elefante, depois a girafa, depois a zebra, depois o leão, depois a raposa, depois o macaco e depois o rato e fizeram uma torre. O rato conseguiu chegar à lua e deu-lhe uma trinca e deu um bocadinho aos amigos e (eee) eles disseram que sabia ao que mais gostamos. Depois os animais estavam cansados e foram dormir. O peixe ficou a olhar para a <u>imagem da lua que estava na água ao contrário</u> . Vitória vitória acabou-se a história!”	Tal como a criança anterior, esta consegue compreender o significado da história e da segunda vez que conta a história, o conteúdo assemelha-se à história original. Após realizarmos o projeto esta criança introduz alguns conceitos como: (i) Terra (ii) Mamíferos. Para além disso explica o conceito de mamífero e, embora não diga o conceito reflexo, explica o conceito.
M 4 anos	“Era uma vez uma lua e (e) depois apareceu a tartaruga. A tartaruga ficou a a a olhar para a lua e depois veio o elefante. O elefante foi para cima da tartaruga e e também ficou a olhar para a lua. Depois veio a girafa e e foi para cima do elefante, e depois a zebra, e e depois veio o leão, e depois o lobo e depois o macaco e depois o rato. E depois, e depois o rato comeu um bocado da lua. Depois deitaram-se no chão e dormiram. O peixinho ficou na água a ver a lua. Com pozinhos de prelímpim pim a história chegou ao fim.”	“Era uma vez uma <u>lua cheia</u> . A tartaruga subiu à montanha para chegar à lua. Os animais <u>têm famílias diferentes</u> e vieram ajudar a tartaruga que é um <u>réptil</u> e puseram-se em cima uns dos outros. Veio o elefante, (aaa) a girafa, (aaa) a zebra, (aaa) o leão, (aaa) a raposa, (aaa) o macaco e (aaa) o rato. Estes são <u>mamíferos porque têm pelo</u> . O rato conseguiu comer a lua e e soube ao que eles pensavam. Depois foram dormir porque estavam cansados. O peixe que não queria dormir ficou a ver a <u>imagem da lua refletida na água</u> . Com pozinhos de prelímpim pim a história chegou ao fim.”	À semelhança das outras crianças, da 2ª vez que esta criança conta a história consegue transmitir o conteúdo presente na história original. Foram introduzidos alguns conceitos como: (i) Lua cheia; (ii) Réptil; (iii) Mamífero. Esta criança ainda dá algumas explicações relacionadas com o que aprendeu: (i) Há famílias diferentes de animais; (ii) Os mamíferos têm pelos;

			(iii) A imagem da lua estava refletida na água.
T 4 anos	“A lua estava a olhar para a Terra e depois, e depois a tartaruga subiu a montanha para ir ter com ela. Depois chegou ao cimo da montanha e falou com a lua. E depois apareceu o elefante que foi brincar com a tartaruga e pôs-se em cima da tartaruga. E depois a girafa veio a correr e os animais continuaram a brincar. E depois apareceu a Zebra e ela foi para cima da girafa. E depois o leão apareceu e pôs-se em cima dos outros animais. E depois o lobo veio devagarinho mas depois quis brincar com os outros animais e pôs-se às costas do leão. E depois o macaco esticou os braços e tentou apanhar a lua. E depois o rato quando apareceu pôs-se em cima da cabeça do macaco e trincou a lua. No fim a lua ficou pequena e foram todos dormir, e depois só o peixe é que ficou a olhar para a lua. Plim plim plim acabou a história.”	“Era uma vez uma noite de <u>lua cheia</u> . E depois a tartaruga olhou para o céu e viu a <u>lua cheia</u> a brilhar e quis tocar nela, e depois como não conseguiu chamou o elefante, a girafa, a zebra, o leão, a raposa, o macaco e o rato que <u>têm pelo e sabes como se chamam? Mamíferos</u> . E depois o rato trincou a lua e gostou do sabor. Depois foram dormir, mas <u>a lua já não esta cheia, está fininha porque rodou (não me lembro do nome)</u> . E depois o peixe ficou a olhar para a lua, que era o <u>reflexo</u> da que está no céu. Plim plim plim acabou a história.”	Nota-se uma evolução na forma como esta criança conta a história porque: (i) O sentido da história tem a ver com a história original; (ii) Introduce conceitos como lua cheia, mamíferos e reflexo; (iii) Explica o conceito de mamífero, embora não seja de forma completa. (iv) Faz alusão à mudança da lua, o que me dá a ideia que percebeu que a lua não é sempre igual e que gira à volta da Terra, embora não se lembre do nome.
J 4 anos	“A lua esta a rir. A tartaruga estava na montanha a passear. E depois o elefante foi para cima da tartaruga. E depois a girafa foi para o colo do elefante. Depois a zebra foi para cima deles. O leão também veio e subiu. Depois a raposa também foi para cima deles. O macaco também foi para lá. (tantos animais) e apareceu o rato. Depois (oh) o rato comeu a lua. Depois era de noite e foram dormir. A lua caiu na água e encontrou o peixe.”	“Era uma vez a <u>lua cheia</u> no céu. A tartaruga foi para a montanha porque queria saber a que sabe a lua. Depois chamou os outros animais e veio o elefante e depois a girafa e depois a zebra e depois o leão e depois a raposa e depois o macaco e depois o rato e chegaram à lua. O rato partiu e deu aos amigos. A lua sabe ao que gostamos. No fim foram dormir. O peixe que estava no mar viu a <u>imagem da lua</u> .”	Tal como as outras crianças, conseguiu compreender a história e alterou a 2ª versão assemelhando-se à história original. Esta criança introduziu um conceito: lua cheia. Para além disso refere que o peixe viu a imagem da lua, pelo que não tenho a certeza se compreendeu os conhecimentos transmitidos.
MT 4 anos	“Era uma vez uma lua. Depois a tartaruga subiu a montanha para ver a lua e e veio o elefante. O elefante foi para cima da tartaruga e depois, depois, veio a girafa. A girafa foi para cima do elefante e veio a zebra. A zebra foi para cima da da girafa e e veio o leão. O leão foi para cima da zebra e, veio a raposa. A raposa foi para cima do leão e veio o macaco. O macaco foi para cima da raposa e veio o rato. O rato foi para cima do macaco e e e depois começou a comer a lua e a lua ficou pequena. E depois veio o peixe.”	“Era uma vez <u>a lua que estava à volta do planeta Terra</u> . Os animais queria saber a que sabia a lua. Então veio a tartaruga, depois o elefante, depois a zebra, depois a girafa, depois o leão, depois a raposa, depois o macaco, depois o rato e acabou. O rato partiu a lua e comeu e depois deu aos outros animais e eles disseram que a lua sabe ao que nós queremos. Depois, depois era tarde e foram dormir. <u>O peixe que estava no mar, viu a lua no céu e depois na água porque a água é como o espelho e a imagem estava ao contrário.</u> ”	Esta criança também compreendeu o significado da história original, pois consegue transmitir a mensagem quando a conta pela 2ª vez. Embora diga apenas um conceito – planeta terra - esta criança consegue dar duas explicações do que aprendeu ao realizar o projeto: (i) Que a lua roda à volta da terra (rotação); (ii) Que a imagem da lua na água é como ao espelho – reflexo.
A 4 anos	“Era uma vez a lua grande. A tartaruga foi passear e viu a lua. E depois encontrou o elefante. E depois o elefante foi para cima da tartaruga e a lua estava ali. E depois a girafa apareceu e a zebra foi a correr e foi para cima da girafa. O leão também foi para cima deles e	“Era uma vez a <u>lua cheia, ela estava grande e redonda</u> . A tartaruga foi passear e queria saber a que sabe a lua. Chamou os amigos todos e foi o elefante e depois a girafa e depois a zebra e depois o leão e depois a raposa e depois o macaco e depois o rato, que comeu a	A A. conseguiu compreender o significado da história, pois da 2ª vez que a conta transmite a mensagem da história original. A criança consegue referenciar dois conceitos, mas estão bem empregues:´

	depois a raposa e e o macaco. E depois apareceu um rato que tocou na lua. E depois ele tirou um bocado da lua e comeu. Depois os animais dormiram. O peixe ficou a olhar a lua.”	lua e disse que a lua sabe ao que gostamos. Depois foram dormir. O peixe viu a lua na água, é o <u>reflexo</u> .”	(i) Lua cheia, redonda e grande; (ii) Reflexo.
--	--	---	---

Criança de 5 anos:

Nome Idade	Transcrição da História “A que sabe a lua?” antes de ser trabalhada em sala	Transcrição da História “A que sabe a lua?” depois de ser trabalhada em sala	Análise das Aprendizagens.
B 5 anos	“Era uma vez uma lua grande numa noite. A tartaruga subiu a montanha e viu a lua. Depois, apareceu o elefante e pôs-se em cima da tartaruga. Depois veio a girafa e olhou para a lua. A zebra correu, viu os animais e foi para cima deles. A lua estava mesmo em cima deles. Depois o leão subiu e ficou com a cabeça para o outro lado. A raposa apareceu, foi para cima do leão. O macaco subiu e tentou agarrar a lua. Depois apareceu o rato, foi para cima deles (e) e tirou um bocado da lua. No fim foram dormir porque era de noite. O peixe viu a lua na água. Vitória vitória acabou-se a história!”	“Era uma vez a <u>Terra</u> . Estava de noite e era <u>lua cheia</u> . A tartaruga subiu a montanha e queria saber o sabor da lua. Os animais foram ajudar a tartaruga e veio o elefante e pôs-se em cima da tartaruga. Depois veio a girafa e pôs-se em cima do elefante. Depois veio a zebra e foi para cima da girafa. Depois o leão foi para cima deles. Depois o leão subiu e depois a raposa e depois o macaco subiu e no fim o rato. O rato comeu um bocado da lua e tinha o sabor que gostamos. No fim foram dormir e a <u>lua rodou e já não a viam igual</u> . <u>O peixe estava na água porque se não morre e viu a lua</u> . Vitória vitória acabou-se a história!”	O B. conseguiu compreender a história uma vez que altera a forma como conta a história da 1ª para a 2ª vez. Da 2ª vez consegue introduzir conceitos que aprendeu ao longo do projeto como: (i) Terra; (ii) Lua Cheia. Para além disso evidencia dois conhecimentos novos adquiridos quando frisa que a lua rodou e os animais não a viam da mesma maneira (rotação) e que se o peixe não estiver na água morre.

Apêndice VIII – Planificação da Atividade do Ficheiro dos Animais

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Ficheiro dos Animais para a área das Ciências						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) Data: 17/11/2016 a 24/11/2016						
Tempo	Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
30' min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: ○ Linguagem Oral e Abordagem à escrita ○ Expressão Plástica 	<p>Conhecimento do ambiente natural: os animais</p> <p>Compreensão de discurso Oral e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as diferentes categorias de animais. • Distinguir as diferentes categorias de animais. • Identificar características próprias de um animal. • Agrupar os animais na “família” correta (mamífero, peixe, réptil, ave, anfíbio). • Apropriar de termos científicos. • Descrever o que observa. • Partilhar a informação oralmente através de frases coerentes. • Usar o desenho com um fim específico. • Copiar as letras do nome do animal. • Representar através do desenho a sua conceção do animal. 	<p>Devemos sentar-nos numa mesa e colocar todos os materiais em cima da mesa. Cada criança deve escolher um livro para explorar de forma a compreender melhor o animal que está nesse livro.</p> <p>Depois de cada criança explorar o livro deve escrever o título na folha (o nome do animal) que deverá copiar do livro que tem. Em seguida deverá ir dizendo o que descobriu no livro, dando características do animal e identificando a categoria a que pertence, justificando. A educadora deverá escrever na folha.</p> <p>Posto isto, as crianças deverão recortar imagens desse animal e colar na folha ou recortar um desenho desse animal e pintá-lo. No fim devem fazer um desenho desse animal.</p> <p>Quando todos os livros da coleção “vejam como eles crescem” estiverem explorados, devemos procurar outros animais nos restantes livros e em livros que as crianças trouxeram de casa.</p> <p>Quando tivermos animais de todas as categorias, devemos colar as tabelas de resumo de caráter científico relativamente ao revestimento, alimentação, habitat, locomoção e reprodução na parte de trás da folha e preencher alguns com as crianças que estão a fazer o ficheiro, deixando os outros para as outras crianças que queiram explorar o ficheiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Livros sobre animais – Coleção: “<i>Vejam como eles crescem</i>” da editora Nova Presença (1992) – 16 livros sobre animais diferentes; • Livro “<i>A minha primeira Enciclopédia dos Animais da Quinta</i>” de Inês Martins da Science For You; • Livro “<i>A minha primeira Enciclopédia dos Animais Selvagens</i>” de Ana Sofia Ribeiro da Science For You; • Folhas brancas; • Canetas de feltro; • Lápis de cor; • Cola; • Tesoura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

Apêndice IX – Planificação da Atividade de Observação da Tartaruga

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Observação da Tartaruga						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) Data: 29/11/2016						
Tempo	Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
50' min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> o Linguagem Oral e Abordagem à escrita o Expressão Plástica • Formação Pessoal e Social 	<p>Conhecimento do ambiente natural: os animais - Tartaruga</p> <p>Compreensão de discurso Oral e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação</p> <p>Identidade/Autoestima</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características próprias de um animal. • Agrupar o animal na “família” correta (mamífero, peixe, réptil, ave, anfíbio). • Apropriar de termos científicos. • Desenvolver capacidades investigativas. • Descrever o que observa. • Partilhar a informação oralmente através de frases coerentes. • Compreender que os desenhos transmitem informação. • Usar o desenho com um fim específico. • Representar através do desenho a experiência de observação. • Expressar as suas emoções e sentimentos. 	<p>Em pequenos grupos (de 4 a 5 elementos) reunimo-nos à volta da mesa e vamos observar a tartaruga a olho nu. As crianças devem olhar para a tartaruga e tocar nela para conseguirem descrever o animal. A educadora estagiária deve anotar o que as crianças dizem. Aos poucos serão introduzidas algumas questões, de acordo com as observações feitas. A educadora estagiária deve ter em conta que deve conduzir o diálogo de forma a dar informações pertinentes às crianças, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é um réptil; • Cor da tartaruga; • Constituição da tartaruga (carapaça, patas, garras, nariz, olhos, boca); • Locomoção da tartaruga. • Alimentação da tartaruga. <p>Em seguida, as crianças devem poder mexer na tartaruga à sua vontade, mas sempre com a supervisão do adulto. Após cada grupo mexer deve-se lavar as mãos das crianças e desinfetar com álcool. Após todos os grupos terem observado a tartaruga devemos dialogar com as crianças, em grande grupo, sobre o que sentiram, se gostaram ou não da observação e porquê. No fim, pedimos às crianças que façam um registo do que observaram (desenho). Quando cada criança acabar a devemos tentar perceber o que desenhou e escrever na folha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tartaruga; • Caneta; • Folha; • Álcool. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

Apêndice X – Planificação da Atividade de Dissecção de um Peixe

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Dissecção de um peixe						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) Data: 2/12/2016						
Tempo	Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
50’ min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Linguagem Oral e Abordagem à escrita • Formação Pessoal e Social 	<p>Conhecimento do ambiente natural: os animais - Peixe</p> <p>Compreensão de discurso Oral e Interação Verbal</p> <p>Identidade/ Autoestima</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características próprias de um animal. • Agrupar o animal na “família” correta (mamífero, peixe, réptil, ave, anfíbio). • Apropriar de termos científicos. • Desenvolver capacidades investigativas. • Descrever o que observa. • Partilhar a informação oralmente através de frases coerentes. • Expressar as suas emoções e sentimentos. 	<p>Em pequenos grupos (7 elementos) deve ser descrito às crianças que se vai observar um peixe morto.</p> <p>Posteriormente, as crianças devem fazer as previsões do que vão observar e ao mesmo tempo deve-se escrever na tabela de observação o que as crianças dizem.</p> <p>Em seguida deve-se mostrar os materiais que vão ser usados, perguntando o nome e para que servem (interferindo quando não sabem).</p> <p>Depois colocamos o peixe no centro da mesa para as crianças observarem a olho nu. Aos poucos vamos mostrando as diferentes partes do peixe e deverão ser dadas as explicações corretas e com termos científicos do que é e para que serve. Ao mesmo tempo podemos colocar algumas questões, de acordo com as observações feitas, para consolidar a informação dada e para que as crianças consigam perceber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é um peixe (caraterísticas); • Constituição do peixe (barbatanas (caudal e dorsal), guelras, escamas, olhos, boca); • Locomoção do peixe; • Alimentação do peixe; • Habitat do peixe. <p>Em seguida, com a lupa devemos observar as partes constituintes do peixe que são menos visíveis a olho nu, como, como as escamas, a boca, as espinhas, etc. Sempre que possível as crianças devem mexer no peixe para o sentirem.</p> <p>Depois de observarem, descreverem e mexerem no peixe, as crianças deverão dizer a que conclusões chegaram, de forma a preenchermos a tabela de observação.</p> <p>No fim, depois de todos observarem o peixe devemos dialogar com as crianças, em grande grupo, sobre o que sentiram, se gostaram ou não da observação e porquê.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Carapau (peixe); • Lupa; • Pinça; • Faca; • Tabuleiro; • Caneta; • Tabela de Registos; • Gravador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

Apêndice XI – Planificação e Evidências da Atividade do Gráfico de Barras sobre a classificação dos animais

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Gráfico de barras da classificação dos animais da história						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) Data: 9/12/2016 e 13/12/2016						
Tempo	Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos E específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
60' min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: ○ Matemática ○ Linguagem Oral e Abordagem à escrita 	<p>Conhecimento do ambiente natural: os animais</p> <p>Números e Operações</p> <p>Organização e Tratamento de Dados</p> <p>Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características próprias de um animal. • Agrupar o animal por categorias. • Apropriar de termos científicos. • Classificar os animais, fazendo escolhas e tomando decisões. • Contar (até 10) os animais pertencentes a cada família, no gráfico, usando as imagens. • Utilizar a linguagem de “mais” ou “menos”. • Interpretar os dados apresentados no gráfico. • Distinguir letras de números. • Identificar e produzir letras maiúsculas e minúsculas. • Descrever o animal. • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes. • Utilizar nos seus diálogos palavras que aprendeu recentemente. 	<p>Com metade do grupo (com as crianças que quiserem desenvolver a atividade), as crianças deverão escolher um animal da história e pintar esse animal, tendo como visualização o livro “A que sabe a lua?” e pranchas com imagens reais desses animais.</p> <p>Em seguida, vamos construir um gráfico de barras. Em primeiro lugar vamos dividir os animais pelas “famílias” (mamífero, ave, peixe, réptil ou anfíbio), em seguida, colamos cada um dos animais previamente pintados num pedaço de folha quadrado de uma cor (cada cor corresponde a uma categoria de animais).</p> <p>Depois, construímos o gráfico num pedaço grande de papel de cenário, desenhando os eixos vertical e horizontal, com os eixos de valores e os eixos de categoria. Após esta tarefa estar terminada, vamos colar os quadrados com os animais na vertical (na categoria correta). Em seguida, contamos quantos animais há em cada categoria e colocamos os valores. No fim, damos um título ao gráfico e uma criança deverá escrever (copiar).</p> <p>Para que todos possam compreender o que foi feito e possam adquirir conhecimento, este grupo de crianças deverá comunicar aos restantes amigos o que fizeram, como fizeram e interpretar os dados do gráfico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pranchas com imagens dos animais da história. • Imagens dos animais da história para pintar. • Quadrados de papel de 5 cores diferentes. • Cola. • Folha de papel A3. • Canetas de feltro. • Régua de 50cm • Livro “A que sabe a lua?”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

Apêndice XII – Planificação e Evidências da Atividade do Diagrama de Venn sobre a classificação dos animais da história quanto à alimentação

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Diagrama de Venn da classificação dos animais da história quanto à alimentação						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogêneo 3 a 5 anos) Data: 13/12/2016 e 14/12/2016						
Tempo	Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
50' min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação o Matemática o Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Formação Pessoal e Social 	<p>Conhecimento do ambiente natural: os animais</p> <p>Números e Operações</p> <p>Organização e Tratamento de Dados</p> <p>Conhecimento das Convenções gráficas</p> <p>Compreensão de discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Cooperação</p> <p>Convivência democrática/ Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características do animal – alimentação. • Agrupar o animal quanto à alimentação. • Apropriar de termos científicos. • Classificar os animais quanto à alimentação. • Contar até 10 com correção. • Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar conjuntos e “maior” e “menor”. • Interpretar os dados apresentados no Diagrama de Venn. • Distinguir letras de números. • Identificar e produzir letras maiúsculas e minúsculas. • Descrever a alimentação dos animais. • Partilhar a informação oralmente através de frases coerentes. • Utilizar nos seus diálogos palavras que aprendeu recentemente. • Dar oportunidade aos outros para falar e esperar a sua vez. • Respeitar as opiniões dos outros. • Chegar a uma conclusão em grupo. 	<p>Com a outra metade das crianças deveremos realizar um Diagrama de Venn representativo da alimentação dos animais da história, classificando-os como herbívoros, carnívoros ou omnívoros. Assim, numa folha de papel A3, deveremos construir o diagrama à frente deles (2 círculos sendo que a interceção dos dois é para os animais omnívoros), depois perguntamos às crianças o que é que cada animal come. Em seguida, relembramos o que é um animal herbívoro, carnívoro e omnívoro. Após os nomes estarem consolidados três crianças escrevem (copiam) à volta de cada círculo e da interceção dos dois círculos, o que cada um representa e outras três crianças colam uma imagem representativa (herbívoro – plantas; carnívoro – carne e peixe; omnívoro – todos os outros). Para facilitar a interpretação dos dados, será necessário pintar cada conjunto de uma cor diferente e fazer uma legenda. Em seguida, pedimos a diferentes crianças que cole cada um dos animais da história dentro de um círculo de forma a agrupar e classificar os animais quanto à sua alimentação, contudo a decisão é tomada em grupo. Após esta tarefa estar concluída deveremos contar quantos animais se inserem em cada grupo, pedindo a crianças diferentes que escrevam o número ao lado de cada círculo. No fim, escolhemos um título em conjunto e outra criança deverá escrevê-lo (copiar).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens de animais, plantas, carne e peixe para colorir. • Lápis de cor. • Canetas de feltro. • Compasso. • Folha A3. • Cola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

Apêndice XIII – Planificações e Evidências da Atividade sobre o Sistema Solar

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância
Atividade: Sistema Solar em 3D

Instituição: Vidinha Fixe | Cooperante: Mónica | Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) | Data: 5/1/2017; 6/1/2017; 10/1/2017 e 11/1/2017.

Tempo	Area de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
20' min por dia	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressão Plástica 	<p>Conhecimento do ambiente físico: Sistema Solar</p> <p>Produção/ Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos do ambiente natural. • Descrever explicações para os fenómenos do meio físico – rotação e translação. • Apropriar de termos científicos. • Adquirir gosto e interesse pelas ciências. • Criar um objeto em formato tridimensional, utilizando diferentes materiais. • Observar a imagem e escolher a cor para pintar. • Pintar a esfera com o pincel de forma autónoma. 	<p>Após o grupo de crianças que estava interessado em saber mais sobre esta temática já ter conhecimento sobre o sistema solar, decidimos elaborar um sistema solar em 3D.</p> <p>Assim, devemos mostrar às crianças as diferentes esferas para representar os diferentes elementos do sistema solar (o sol, os 8 planetas, a lua e a cintura de asteroides), explicando que o sol é uma estrela, é maior que os planetas e está no centro do sistema solar, exercendo atração sobre os planetas.</p> <p>Em seguida, as crianças dividem-se pelas áreas e vamos chamando um a um para pintar uma esfera. O adulto deve colocar a esfera num pau de espetada para que as crianças consigam pintar. Devemos começar no sol e seguir a ordem do posicionamento dos planetas, lua e cintura de asteroides no sistema solar.</p> <p>Quando cada criança vai pintar a sua esfera, devemos mostrar a imagem do sistema solar no livro e dizer-lhes qual é o elemento do sistema solar que vão fazer. Em seguida, devem ver a imagem pormenorizada do sol ou do planeta e perguntar-lhes qual a cor com que devemos pintar. Uma vez que o sistema solar é deles, as crianças devem ter opção de escolha e devemos refletir com elas sobre as suas decisões. Após começarmos a pintar devemos ir perguntando às crianças o nome do planeta para que elas saibam dizer e dizer com elas para que interiorizem.</p> <p>A cartolina deve ser cortada pelo adulto e as crianças devem ajudar a colocar a colar e a colar o pó e as pedras para fazer a cintura de asteroides. Devemos questionar a rotação e translação a cada criança, de forma a consolidar o que foi explicado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esferas de diferentes tamanhos; • Pinceis; • Tintas; • Paus de espetada; • Base para secagem das esferas nos paus; • Cartolina para fazer a cintura de asteroides; • Pó e pedrinhas; • Acetato para fazer os anéis de Saturno e de Urano; • Livro “A minha primeira Enciclopédia do Universo” de Patrícia Leal e Rita Amaral da Science For You. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância
Atividade: Sistema Solar em 3D (montagem)

Instituição: Vidinha Fixe | **Cooperante:** Mónica | **Sala:** Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) | **Data:** 11/1/2017.

Tempo	Area de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
30' min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressão Plástica ○ Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	<p>Conhecimento do ambiente físico: Sistema Solar</p> <p>Produção/ Criação</p> <p>Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos do ambiente natural. • Descrever explicações para os fenómenos do meio físico – rotação e translação. • Apropriar de termos científicos. • Adquirir gosto e interesse pelas ciências. • Criar um objeto em formato tridimensional, utilizando diferentes materiais. • Saber que a escrita transmite informação. • Atribuir significado à escrita. • Descrever um elemento do sistema solar e a ação de rotação e translação. • Enumerar o nome dos planetas. 	<p>Depois de todos os elementos do sistema solar estarem pintados, devemos reunir o grupo à volta da mesa.</p> <p>O adulto deve ir mostrando o elemento e perguntar o que é para que a criança que o pintou saiba o nome do planeta, do satélite (lua) ou da estrela (sol).</p> <p>Em seguida, ao olharmos para a imagem do sistema solar do livro pergunta-se qual a posição do elemento e as crianças deverão dizer. Uma vez que são sete planetas, uma estrela e um satélite natural, devemos mostrá-los pela ordem sequencial do sistema solar.</p> <p>Ao mesmo tempo a criança que pintou aquele elemento deve dizer alguma característica daquele elemento.</p> <p>Depois de percebermos onde devemos colocar devemos deixar a criança espetar o elemento no arame forrado.</p> <p>No fim, cada criança escreve o nome de dois elementos num cartão e deve colar no arame.</p> <p>No fim quando tudo estiver montado as crianças podem explorar o sistema solar e o adulto deve explicar novamente a rotação e a translação dos planetas e da lua.</p> <p>Aproveita-se este momento para se combinar com as crianças o que elas vão dizer, quando comunicarem aos amigos o sistema solar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Base para o sistema solar em madeira com um tubo e as respetivas porcas; • Arame forrado com plástico; • 10 Esferas pintadas de acordo com as cores dos planetas, do sol e da lua; • Alicates de pontas; • Cartolina em forma de círculo cortado no meio (cintura de asteroides); • Cola; • Cartões para escrever nome dos elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

XIV – Planificação da Atividade do Jogo do Sistema Solar – Palavras Cruzada

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Jogo do Sistema Solar – Palavras Cruzadas						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) Data: 13/1/2017						
Tempo	Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
30'min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> o Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Formação Pessoal e Social 	<p>Conhecimento do ambiente físico: Sistema Solar</p> <p>Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Reconhecimento e escrita de palavras</p> <p>Consciência Fonológica</p> <p>Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos do ambiente natural. • Descrever explicações para os fenómenos do meio físico – rotação e translação. • Apropriar de termos científicos. • Adquirir gosto e interesse pelas ciências. • Saber que a escrita transmite informação. • Atribuir significado à escrita. • Saber a que letra corresponde um som. • Conhecer e reconhecer letras. • Segmentar silabicamente palavras. • Produzir rimas. • Acrescentar uma sílaba a uma palavra e criar uma nova palavra. • Respeitar a sua vez de falar. • Ouvir os outros sem interromper. 	<p>Em grande grupo, as crianças devem estar todas reunidas em U e sentadas nos colchões.</p> <p>Com a cartolina presa no cavalete, o adulto deve explicar o jogo, dizendo que vai fazer perguntas e quem souber deve levantar a mão e não deve responder sem levantar a mão se não perde o jogo. Em cima da mesa deve estar o sistema solar para que possamos mostrar e exemplificar à medida que fazemos as perguntas. O adulto deve escolher aleatoriamente as crianças para responder e quando não souberem deve pedir a outra criança que ajude. Quando as crianças disserem a resposta devemos pedir-lhes que nos digam as letras da palavra que estamos a escrever, fazendo o seu fonema para que consigam alcançar o objetivo. Quando as crianças não souberem, devemos ajudar. Quando as palavras cruzadas terminarem devemos dar ênfase às letras que são partilhadas por palavras diferentes para que as crianças percebam que palavras diferentes podem ter as mesmas letras. Quando terminamos o educador deve fazer a divisão silábica de algumas palavras com as crianças, batendo palmas e depois contando com os dedos o número de sílabas e escrever na tabela a divisão e o nº de sílabas. Em seguida, acrescentamos o sufixo –ar, à palavra sol e luar para que as crianças criassem uma nova palavra. Devemos explicar-lhes que a palavra solar do sistema solar advém de sol. No fim, devemos explicar às crianças que a palavra rotação e translação rimam e pedir-lhes que nos digam mais palavras que terminem em –ão, ao mesmo tempo que as escrevemos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolina com: <ul style="list-style-type: none"> – Perguntas das palavras cruzadas; – Palavras cruzadas em branco (quadrados); – Tabela para a divisão silábica; – Tabela para as novas palavras; – Espaço para escrever as palavras que rimam. • Canetas de feltro. • Cavalete. • Sistema Solar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

XV – Planificação e Evidências da Atividade das Fases da Lua

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Fases da Lua						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) Data: 18/1/2017						
Tempo	Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
30'min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> o Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o Expressão plástica • Formação Pessoal e Social 	<p>Conhecimento do ambiente físico: Sistema Solar</p> <p>Compreensão de discursos orais e Interação Verbal</p> <p>Produção</p> <p>Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos do ambiente natural (Sol, Terra e Lua). • Descrever as fases da lua. • Apropriar de termos científicos (nomes das quatro fases da lua). • Adquirir gosto e interesse pelas ciências. • Fazer perguntas e de responder, demonstrando que compreendeu. • Nomear e descrever a fase da lua que escolheu. • Partilhar informação através de frases coerentes. • Representar uma fase da lua com uma bolacha. • Representar através de um desenho o que aprendeu. • Respeitar a sua vez de falar. • Ouvir os outros sem interromper. 	<p>Em grande grupo, as crianças devem estar todas reunidas à volta das mesas.</p> <p>Com o sistema solar na bancada, irei apagar as luzes e ligar a lanterna em cima do sol para exemplificar a luz do sol. Em seguida o educador deve rodar a lua e explicar às crianças que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A lua não tem luz própria, apenas reflete a luz do sol. • A lua gira à volta da Terra. • Quando a lua vai girando à volta da Terra vai mostrando as diversas fases que tem por o sol só reflete uma parte da luz. A lua reflete a luz do sol de várias maneiras e por isso a lua tem fases. <p>Quando se roda a lua à volta da Terra devemos fazê-lo da esquerda para a direita (sentido oposto aos ponteiros do relógio) e ir explicando os nomes das fases da lua: Quarto Crescente, Lua Cheia, Quarto Minguante e Lua Nova.</p> <p>Depois da explicação devemos perguntar se há dúvidas e devemos mostrar uma imagem que exemplifique as 4 fases da lua.</p> <p>Em seguida, distribuímos pelas mesas as imagens e uma bolacha Oreo por cada criança e pedimos que ela escolha uma fase da lua e a faça com a sua bolacha.</p> <p>No fim, devem dizer aos amigos da mesa a fase que fizeram e podem comer a sua bolacha.</p> <p>Para finalizar a atividade as crianças devem desenhar o que aprenderam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Solar. • Lanterna. • Imagem impressa das fases da lua. • Bolachas Oreo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

XVI – Planificação e evidências da atividade sobre o Reflexo

Planificação do Projeto “A que sabe a lua?” de Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância						
Atividade: Reflexo						
Instituição: Vidinha Fixe Cooperante: Mónica Sala: Verde (Grupo heterogéneo 3 a 5 anos) Data: 19/1/2017						
Tempo	Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
30*min	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> o Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o Expressão plástica • Formação Pessoal e Social 	<p>Conhecimento do ambiente físico: reflexão</p> <p>Compreensão de discursos orais e Interação Verbal</p> <p>Produção</p> <p>Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades investigativas. • Prever o que vai acontecer. • Chegar a conclusões. • Apropriar de termos científicos. • Adquirir gosto e interesse pelas ciências. • Fazer perguntas e de responder, demonstrando que compreendeu. • Partilhar informação através de frases coerentes. • Representar através de um desenho o que aprendeu e os materiais usados. • Respeitar a sua vez de falar. • Ouvir os outros sem interromper. 	<p>Com as duas crianças que se inscreveram para trabalhar o reflexo, mais algumas que queiram ajudar (pois são poucas) vamos sentar-nos à mesa e discutir o que acham que acontece quando vemos as coisas ao espelho (vamos prever).</p> <p>Em seguida, irei mostrar os materiais que vamos usar e vamos escrever na tabela de observação ao espelho os nomes dos materiais.</p> <p>Depois cada criança irá ver-se ao espelho e irei perguntar se acham que observam a mesma coisa ou se difere alguma coisa.</p> <p>Após todos se verem e darem as respostas, irei pedir-lhes que escrevam o nome e irei perguntar-lhes se observam o mesmo ao espelho ou não.</p> <p>No fim, vamos perceber que a imagem ao espelho é invertida e chegar a conclusões.</p> <p>Por último será pedido às crianças que representem o processo investigativo através de desenhos, uns desenham os materiais, outros as previsões e outros as conclusões.</p> <p>No final da manhã devem comunicar aos amigos o que aprenderam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espelhos. • Folhas. • Canetas de feltro. • Lápis de cor. • Tabela de observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback do educador cooperante. • Feedback das crianças (gravação áudio).

